

# PRA FRENTE BRASIL

---

de Roberto Farias

**EXT** Pista aeroporto de São Paulo.  
São Paulo 1970. Vista aérea.

**INT** Aeroporto. .  
Gente se comprimindo diante do balcão da Ponte Aérea.  
Uma fila mal formada. Miguel, Marta e Jofre. A moça do balcão, de costas.

Moça - Fichas de espera 48 e 49.

Miguel, olhando as fichas - Opa! 48!

Moça.

Voz Sarmento - Aqui! 49!

Sarmento é um homem simpático, cerca de trinta e cinco anos. Entrega a ficha.

Sarmento - Poxa! Um cafezinho, e quase perco o avião.

Miguel, Jofre e Marta não acham graça.  
Miguel, jogando o máximo de sua simpatia:

Miguel - Vem cá, benzinho, não dá pra você arrumar mais dois lugares, não?

Moça - Não dá. Só no próximo.

Jofre passa à frente.

Jofre - Miguel, troca comigo. Eu tenho que chegar cedo no Rio. Faz isso pra mim. Leva Marta, ok?  
Você não fica chateada, não?

Marta - Não.

A moça entrega a identidade de Sarmento e recolhe a de Jofre.

**EXT** Aeroporto.  
Através do vidro, um policial( que revista os passageiros.

Sarmento acaba de ser revistado. Jofre é o seguinte. Aquela sensação desagradável de se sentir bandido. Ele olha Marta, beija-a através do vidro.  
Ela responde ao beijo com um sorriso.

**EXT** Pista aeroporto.  
Jofre dá um último adeus e se afasta.

**INT** Aeroporto.  
Miguel e Marta ainda olham através do vidro.

Miguel - Viu? Não é um ciúme bobo? Ainda acha que tem razão de ficar enchendo o saco do Jofre? Perseguindo ele?

Marta não responde.  
Aeroporto SP.  
Avião decolando.

**INT** Avião.

Sarmento - Tenho a impressão que desta vez o Brasil ganha o tricampeonato.

Jofre - É? Toda vez que a Seleção sai daqui vaiada ela acaba ganhando lá fora.

O avião chega ao Rio. Desce no Aeroporto Santos Dumont.  
Na fila do táxi, Sarmento é o primeiro. Jofre está logo atrás.  
Para um táxi. Sarmento vai entrar. Volta-se.

Sarmento - Você vai para onde?

Jofre - Vou para o Centro.

Sarmento - Quer aproveitar o táxi?

Jofre hesita, sorri e entra. O táxi parte.

O rádio do carro transmite um noticioso:

«Cardeal faz último esforço para evitar o fuzilamento de Aramburu. O ex-Presidente será fuzilado a qualquer momento pelo Comando Juan José Valle, de origem peronista, que o seqüestrou na sexta-feira e o considerou culpado pela execução de 27 pessoas em 1959.  
O Governo do General Onganía decretou, ontem, a pena de morte na Argentina.  
Carlos Lamarca é condenado a 24 anos de prisão em São Paulo, por furto de armas.  
O Presidente Médici afirmou ontem que é preciso que se tenha bem presente que o desenvolvimento de países em pro-

cesso de explosão demográfica não prescinde de atrair créditos internacionais de ajuda a investimentos ou de exportar riquezas naturais, visando ao aumento da renda nacional. União Soviética lança em órbita terrestre nave Soyuz...»

Uma Veraneio azul com cinco homens começa a seguir o táxi. Jofre e Sarmento conversam animadamente. Não estão prestando atenção ao noticioso. Jofre sorri.

Jofre - Engraçado, a gente conversou esse tempo todo e ainda não se apresentou... (Tira um cartão. ) Meu nome é Jofre.

Sarmento, recolhendo o cartão - O meu é Sarmento. Só que eu não tenho cartão. Eu te procuro.

A Veraneio emparelha com o táxi. Um homem armado grita:

Dr. Barreto - Pára esse carro !

Sarmento reage imediatamente. O homem simpático de momentos atrás toma-se violento. Saca de uma arma e ordena:

Sarmento - Toca esse negócio. Mete o pé!

Jofre - Que é isso, rapaz? Pára com isso?

Sarmento - Não enche o saco, porra! Fica quieto.

Dr. Barreto - Encosta!

Jofre - Você está louco, cara? Está louco?

Sarmento atira na direção do Dr. Barreto. Um dos homens do Dr. Barreto aponta uma metralhadora e dispara na direção de Sarmento. Sob a estupefação de Jofre, Sarmento é atingido várias vezes. Jofre se encolhe atrás do banco. Sarmento cai por cima de Jofre, mortalmente ferido.

**EXT** Táxi.

O táxi roda, desliza e sobe a ilha que separa as duas pistas. Os homens saem de dentro do outro carro. Comem para o táxi.

Mike - Puta que pariu! Matei o cara.

Jofre é puxado de dentro do táxi com violência. Cobrem-lhe a cabeça com um capuz, metem-no dentro do cama e parterà. Por sobre o corpo de Sarmento começa-se a ouvir o entusias-

mado locutor anunciando para dentro de alguns instantes o início do primeiro jogo do Brasil na Copa.

Locutor - ... e vem aí mais um campeão de audiência do escrete do rádio... Jorge Cúri. Alô, alô, amigos brasileiros! A seleção brasileira inicia hoje, 3 de junho de 1970, no Estádio Jalisco, na cidade de Guadalajara, a disputa da Copa do Mundo, visando a conquista do tricampeonato, já que o Brasil foi o vencedor em 1958 e 1962... O Brasil joga pelo Grupo...

**EXT** Cinelândia.

Fundos de edifícios.

Bandeiras. Som de rádio preparando os ouvintes para o jogo da Seleção Brasileira.

**INT** Escritório.

Ambiente de escritório sob o som do rádio.

Máquinas de escrever paradas. Cadeiras vazias. Papéis datilografados pela metade. Ninguém nas mesas. Sala de espera vazia. Miguel acaba de chegar.

**INT** Sala de reuniões.

Numa grande mesa, funcionários, secretárias, vendedores.

contínuos e faxineiros misturam-se para assistir ao jogo pela TV.

Miguel acaba de entrar.

Miguel - Gol da Tchecoslováquia!...

Miguel é querido. Abraçado, festejado. Senta-se ao lado de Vera, uma das secretárias.

Miguel - Começou?

Vera - Ainda não. Cadê o Jofre?

Vera é a secretária mais bonita. Miguel beija-a, enquanto ela arranja um lugar para ele.

Miguel - Ué!? Não chegou não? Ele pegou o avião na minha frente.

Locutor - ... A seleção brasileira formará com Félix na meta. Carlos Alberto, Brito, Wilson Piazza e Everaldo, Clodoaldo, Gérson e Rivelino, Jairzinho, Tostão e Pelé...

Rostos atentos. O rádio termina de dar a escalação.

Locutor - Um público de cerca de 80 mil pessoas presenciando Brasil versus Tchecoslováquia.

A TV mostra aspectos do Estádio de Guadalajara.  
Todos atentos. Miguel observa.

Miguel - As «Feras do Saldanha»! Zagalo não fez nada. Sabe o que eu soube? Tiraram o Saldanha porque ele não quis escalar o Dario. E que o problema foi com o Presidente. É isso aí.

Rubens - E como é que os jornais não disseram nada?

Miguel - Ora, estão preparando guerrilha no Brasil. É! Luta armada. Os jornais dizem alguma coisa?

Os presentes olham, admirados com Miguel e seu nível de informação. Alguns, porém, não dão bola. Rubens é o mais impressionado.

Locutor - ... a pelota é entregue na direção de Vesely. O perigoso ponteiro tenta escapar, chegou ao limite da área perigosa... Bola atirada pela linha de fundos, perdendo a Tchecoslováquia oportunidade excelente... Bola com Jairzinho. Desce o Furacão da Copa...

Miguel - Dá-lhe, Jair! Vai, Jairzinho!

Locutor - ... Lá vai o Rei Pelé caminhando, descambado pela meia-esquerda. Cruza o centro. Entra Clodoaldo e atira pela linha de fundo. Perdeu excelente oportunidade a seleção brasileira...

Vera - Dr. Geraldo!

Uma porta de abre e entra Dr. Geraldo, o chefe. É um tipo muito formal. Os funcionários debandam com respeito e medo. Ele passa sem cumprimentar ninguém. Entra no seu escritório. O locutor parece falar mais alto com o silêncio que se faz.

Miguel e Rubens. Estão meio encabulados.

Locutor continua, ao fundo.

Locutor - ... mas que estamos criando caminho para chegar ao gol, não tenham dúvida. A seleção brasileira desenvolve um futebol magnífico esta tarde no Estádio de Jalisco. Brasil zero, Tchecoslováquia também zero...

Geraldo olha Rubens e Miguel à espera de uma explicação.

Dr. Geraldo - Dr. Rubens. Providencie para que arrumem logo a mesa. Mas que loucura é essa?

Miguel olha para Rubens e fala em seu favor.

Miguel - Dr. Geraldo, a verdade é que o pessoal pensava que o senhor só chegaria amanhã...

O som de rádio vem da rua, misturado com o ruído do tráfego.

Geraldo - Muito bem. Diga aos funcionários que podem assistir ao jogo.

Na TV, um ataque da Tchecoslováquia resulta num gol.

Locutor - ... Gol! Gol da Tchecoslováquia. Petras, camisa número 8!

Geraldo desliga a TV.

Geraldo - Estão dispensados do trabalho, por hoje.

Miguel vem do escritório do Dr. Geraldo, traz a TV portátil e coloca-a sobre uma mesa.

Miguel - Sacanagem! Perdemos o gol! Gol da Tchecoslováquia.

Junta-se a todo mundo que, atabalhoadamente, busca seus lugares enquanto alguém liga a TV e o radinho volta a funcionar.

Locutor - ... Mas o gol da Tchecoslováquia não abate o ânimo da seleção brasileira...

(Arquivo: cenas do jogo do Brasil.)

Locutor - ... Perigo para a Tchecoslováquia. Vai Pelé, está na meia-lua. Foi calçado. É falta contra a Tchecoslováquia. Caminha Rivelino, chuta. É gol! Gol do Brasil! Rivelino!...

Locutor - ... Levanta a bola Pelé. Correu, no peito. Vai marcar. Atirou! É gol! Gol!...

Pelé faz um gol sensacional e corre, festejando com o clássico murro no ar.

**INT** Bar Ipanema. Noite.

Verdadeira festa. Gente cantando Pra frente, Brasil! Chope. Barulho. Miguel no meio. Câmera de aproxima do telefone tocando sob muito ruído. A campainha do telefone vai-se sobrepondo ao ruído do ambiente. O dono do bar atende.

Dono - Alô! É, sim, senhora. Um momento.

O dono do bar se aproxima de Miguel e fala alguma coisa. Miguel se levanta e vem ao telefone.

Miguel - Alô. Marta. Tudo bem? Como é que você me achou aqui? Viu só que jogão, menina? Chama o Marcelo aí. (Rindo. ) Botafogo-ô-ô-ô? Quando é que você. e o Marcelo vão virar Botafogo como seu pai? Você viu? Só dá Jairzinho. Jairzinho e Pelé.

**INT** Apartamento Marta. Noite.

Marcelo responde ao tio.

Marcelo - Em Copa do Mundo eu sou seleção.

Bar. Noite.

Miguel - Teu pai deve estar todo prosa. Chama ele aí.,.

Apartamento Marta. Noite.

Marcelo - Mãe. Ele quer falar com papai.

Marta - Para a cama. Para a corria, que amanhã a gente vê o papai. Miguel, você deve saber do Jofre melhor do que eu. Onde é que ele está?

**INT** Bar Ipanema. Noite.

Miguel - O quê? Ah! É. Não foi para o escritório, não. Ué! Será que ele foi ver o jogo na casa de alguém? Oh, Marta! Isso é motivo para chorar?

**INT** Apartamento Marta. Noite.

Marta. Uma sirena tocando ao fundo. Marta está aos prantos.

Marta - Miguel! Ele não gosta mais de mim. É isso. Ele não liga mais para mim?...

**INT** Bar Ipanema. Noite.

Miguel - Marta, pára com isso. Jofre adora você. (Depois de uma pausa): Maninha, vai dormir. Daqui a pouco ele chega. Vai ver teve algum problema... (Saco cheio). Amanhã a gente se fala. Tchau.  
(Desliga.) Vou dar um esporro nesse filho da puta.

**INT** Cárcere privado. Noite.

Mike remexe papéis de Jofre. A maleta James Bond está aberta. Ele tem uma fotografia na mão.

Mike - Olha como a mulher dele é gostosa...

Ao fundo, algemado com as mãos às costas, Jofre sofre o início do interrogatório. Já está sem paletó e não consegue esconder a surpresa por tudo o que está acontecendo com ele.

Barreto - Então? Resolveu falar?

Mike - ...boazuda!

Jofre - O que é que você quer que eu fale?

Jofre leva uma joelhada nas costas. Barreto, calmo, conduz o

INterrogatório.

Barreto - Doutor. Me chame de Doutor Barreto. A gente vai-se entender melhor.

Mike - Que coxão, meu amigo. Que coXão!

Jofre é conduzido para cima de uma mesa.

Jofre - Mais respeito com a minha mulher.

Barreto - Fale baixo.

Um murro nas costas. Os homens não estão brincando.

Jofre - Eu não sei quem é Resende.

Barreto - «Eu não sei quem é Resende, Doutor Barreto.»

Jofre - Eu não sei quem é Resende, doutor Barreto, eu não sei.

Barreto - Assim. Quem era o seu amigo do táxi?



Os homens amarraram os pés de Jofre com uma tira de couro e agora, com um gancho nesse couro, içam-no com as cordas de uma roldana.

Arrastam-lhe o rosto na mesa na ação de colocá-lo de cabeça para baixo.

Jofre - Não era meu amigo. Eu conheci no avião.

As pancadas se sucedem, enquanto ele fala.

Jofre - Ele me disse que se chamava Sarmento.

Barreto - Eu acho que você quer ir para casa, não quer? Eu posso te ajudar. Mas você vai ter que falar.

O próprio Barreto segura -as cordas que levantam Jofre.

Jofre - Falar o quê? Falar o quê?

Barreto - A verdade. Tudo.

O sangue descendo para a cabeça, o corpo oscilando, de cabeça para baixo, Jofre vai contando como conheceu Sarmento.

Jofre - Mas me diga. Eu pego um avião. Aí chega um maldito de um cara e me oferece carona. Diz que vai para o mesmo lugar que eu vou. Aí esse cara é um ladrão, é um terrorista, um sei lá o quê... e eu paro aqui no lugar dele. Que é que vocês querem que eu diga? Que eu sou ele? Que eu saiba das coisas que estavam na cabeça dele? Eu não pertencço a nenhum grupo, não. Eu não sou de política.

Barreto - Está melhorando. Quem foi que falou em grupo? Quem foi que falou em política? Está pensando que eu sou idiota? Esse cara é um safado, porra. Colabora, porra. colabora.

Barreto está impaciente. Saca de um revólver e aponta-o para a cabeça de Jofre.

Barreto - Você tem um minuto para dizer tudo que sabe.

Danilo - Calma, Doutor Barreto. Calma!

Barreto, recolhendo a arma - Nós vamos saber tudo que você sabe. Pode ser mais rápido ou pode dar um pouco de trabalho. Você é quem escolhe.

Vários fios elétricos foram ligados nas orelhas de Jofre.  
Agora começa a sessão dos choques. O ruído da pimentinha

começa, misturando-se aos gritos de Jofre, que treme o corpo inteiro.

**INT** Apartamento Marta. Noite.

Marta aproxima-se da porta. Vai atender a alguém que toca a campainha. Uma sombra projeta-se na porta que ela acaba de abrir. Ouve-se a voz de Moreira, o detetive.

Moreira - Dona Marta?

Marta - Sou eu.

Moreira - Polícia.

Moreira está de terno e gravata. Fala com imitação de quem se- esforça para ser educado.

Moreira - O nome do seu marido é Jofre Godói da Fonseca, não é?

Marta - É. O que o senhor deseja?

Moreira - Ele está? .

Marta - Não, senhor. O que o senhor quer com ele?

Moreira - Por favor, entregue este papel para ele. É uma intimação para ele comparecer à delegacia e prestar depoimento.

Moreira vai saindo. Marta pergunta, ansiosa:

Marta - Depoimento sobre o quê? O que foi que houve?

Moreira - Amanhã ele,vai ficar sabendo. Por favor, não deixe de avisar seu marido. Se ele não atender à intimação, a coisa pode ficar ruim para o lado dele. Boa noite.

Moreira sai, fechando a porta do elevador.

Marta fica só, a intimação na mão, cada vez mais surpresa com o que está acontecendo.

**INT** Apartamento Miguel. Noite.

Miguel e Mariana na cama. Miguel acaba de beijá-la. Percebe-se que acabaram de transar. Ele rola para o lado e suspira fundo.

Os dois se olham.

Mariana sorri.

Miguel sorri.

Miguel e Mariana. Ela fecha os olhos e também respira fundo.

Olha Miguel. Levanta um pouco e fica apoiada sobre o cotovelo. Olha-o durante algum tempo. Abaixa-se lentamente.

Beija-o. Um beijo doce, carinhoso, e volta à posição anterior.

Mariana - Meu bem...

Mariana. Uma pausa. Ela fixa Miguel por algum tempo.

Mariana - Quero te pedir uma coisa.

Miguel, concordando - Hum, hum...

Mariana - Não me procura mais.

Miguel com Mariana. Ele se assusta.

Miguel - Que é isso? Ficou louca?

Mariana fala doce, mas firmemente.

Mariana - É isso mesmo. Não quero mais ver você.

Miguel. Ele sorri, sem graça, sem entender nada. Pensa que é brincadeira a princípio, mais vê que ela está falando sério.

Miguel - Mas por quê?

Voz Mariana - Por favor, não faça mais perguntas, sim?

Miguel senta-se. Um misto de surpresa, raiva, ciúme.

Miguel - É outro!

Mariana - Não.

Miguel se levanta. Pega um cigarro.

Mão de Miguel que apanha um isqueiro-granada e acende o cigarro. Em seguida, deposita o isqueiro na mesinha.

Miguel - Sua vida? Eu já disse que tudo bem. Sua independência? Não vou me meter.

Miguel fica em silêncio por alguns instantes. Não pode compreender o que se passa. De repente, parece ter encontrado a razão.

Miguel - Suas reuniões de grupo, não é? Você pensa que vai resolver todos os problemas do Brasil? Está bem, eu concordo, mas não me meto. Eu atrapalho alguma coisa?

Voz Mariana - Não adianta, Miguel, você não vai entender.

Ele desabafa.

Miguel - A impressão que você me dá é que você quer viver a sua vida inteira como estudante.

Mariana não fala. Está-se vestindo. A câmera enquadra os dois. Ele se aproxima dela. Ela o encara.

Miguel - Meu bem, eu amo você.

Mariana - Eu também amo você. Esse é que é o problema. Não dá para entender, não é?

Miguel - Não. Não dá para entender.

Mariana - Não é nada. Eu só quero que você não me procure mais, só isso.

Miguel - Mas estava tudo tão bem...

Mariana - Não tem nada bem, Miguel. As coisas não estão bem. Estão mal. Muito mal

Miguel procura o que dizer. Apela.

Miguel - E a escolinha? O sítio, a horta, as crianças que você queria? Como é que fica?

Mariana - Não fica.

Mariana olha-o com amor. A despedida é penosa. Ela apanha a bolsa, aproxima-se dele e beija-o.

Mariana - Miguel. Nós acreditarmos nas mesmas coisas. Nossa visão de mundo é muito parecida, mas não dá, Miguel. Você acha que as coisas mudam sozinhas...

Um último beijo.

Mariana - Tchau.

Miguel está se desesperando.

Miguel - Não, não. Eu não sou mais criança. Sei que não encontro mais alguém como você.

Mariana - Pois então participa, Miguel. Vem comigo.

Ele cala. Ela vê que realmente não adianta. Vai saindo sob o olhar fixo de Miguel. Sente necessidade de dar uma última explicação.

Mariana - Cada um tem sua hora e sua vez, lembra? Às vezes essa hora aproxima a gente, outras vezes nos separa.

Miguel abraça-a. Beija-a sofregamente. É a maneira que encontra para uma última tentativa de fazê-la ficar com ele.

Desfaz o beijo, deita a cabeça no ombro dela, mete os dedos entre os seus cabelos. Passa a mão nos cabelos dela.

Mariana se afasta suavemente. Não há mais nada a dizer. Decide sair. Dá um passo.

Mariana. Ela está firmemente presa pela mão de Miguel.

Mariana se transfigura. Já não é a mesma.

Mariana - Por favor, Miguel. Deixe o meu braço.

Miguel está firme. Olhando-a nos olhos. Não está disposto a deixá-la. Soa a campainha.

Mariana - Por favor, Miguel, me deixe.

A campainha toca insistentemente. Miguel está olhando Mariana. Ela se esforça para livrar-se. Ele está dividido. Precisa atender a porta.

Mariana - Pára com isso, Miguel. Eu não gosto disso.

Ele a solta; ela apela.

Mariana - É melhor você abrir a porta.

O clima se quebra. Miguel apanha uma roupa e sai do quarto. Mariana fica só.

**INT** Sala apartamento Miguel.

Miguel se aproxima e abre à porta. Surge Marta.

Miguel - Marta? Que é que você está fazendo aqui a essa hora?

Marta - Jofre não apareceu até agora. A polícia esteve lá em casa.

Miguel - Polícia?

Marta percebe a presença de Mariana.

Mariana já está na sala, olhando para eles. Vai até os dois.

Miguel - Essa é Mariana.

Apontando Marta.

Miguel - Minha cunhada.

Marta é tão gentil quanto possível.

Mariana olha um, olha outro. É como se fosse perguntar o que está acontecendo. Não diz nada. Dá um beijo no rosto de Miguel e vai embora. Miguel, preocupado, fecha a porta.

Marta - O Jofre está sendo procurado, Miguel.

**INT** Delegacia.

Delegado, Marta e Miguel. O delegado carrinha enquanto fala.

Delegado - A senhora conhece... é amigo do seu marido ou trabalha com ele uma pessoa chamada Sarmento?

Marta e Miguel.

Marta - Nunca ouvi falar. Por favor, eu estou nervosa; o que foi que meu marido fez?

Delegado senta-se.

Delegado - Ontem houve um acidente de táxi na cidade. Morreram o motorista e um tal de Sarmento. Tudo indica que seu marido estava nesse táxi. Foram vistos três indivíduos, só que o terceiro desapareceu!

Marta - E o que é que isso tem a ver com meu marido?

Delegado - Por coincidência, um cartãozinho do seu marido estava na mão de um dos mortos.

Marta. Ela hesita.

Marta - E isso é suficiente para incriminar alguém?

Delegado levanta-se.

Delegado - Sarmento não sabemos quem é, mas o motorista tinha antecedentes criminais - problemas de tóxicos. (Faz uma pausa. ) A senhora sabia que tóxico está ligado até com a subversão?

A câmera desce e enquadra Marta e Miguel.

Marta - Não estou entendendo onde o senhor quer chegar. Meu marido não tem nada a ver com uma coisa, nem com outra.

Delegado abaixa-se, encarando. Marta.

Delegado - Não? E onde é que ele está? Por que não atendeu a intimação?

Marta - Eu não sei, eu não sei. Ele devia ter chegado ontem.

Miguel - Senhor delegado, alguma coisa aconteceu com ele. Nós estávamos em São Paulo, não tinha lugar no mesmo avião, ele veio na frente. Eu vi quando ele entrou no avião.

Delegado, cortando.

Delegado - Jofre Godói da Fonseca, é o senhor?

Miguel - Já disse que sou irmão dele.

Delegado - O senhor Jofre é obrigado a vir aqui pessoalmente.

Agora ele vai até a porta, abre-a. Lá fora está Moreira. O delegado diz, seco:

Delegado - Podem ir.

Marta e Miguel vão sair. Quando Marta passa pelo delegado, ele previne:

Delegado - Se seu marido está escondido; se a senhora sabe onde ele está, diga a ele para vir aqui depressa porque a situação dele está ficando cada vez pior.

Miguel e Marta. Estão engasgados de raiva. Os dois saem. O delegado faz um sinal a Moreira, indicando outra sala para onde devem ser levados.

**INT** Delegacia. Corredores.

Moreira, conduzindo Marta e Miguel.

Moreira - Estou quase acreditando que a senhora não sabe onde está seu marido, Dona Marta. Por favor, por aqui.

Marta olha-o, furiosa. Passam a um subambiente, onde se vê um escrivão.

Moreira - Mas a gente acaba encontrando ele. (Ao escrivão): «Dona Marta e o Senhor...»

Moreira olha Miguel.  
Miguel e Marta.

Miguel - Miguel Godói da Fonseca.

Moreira ao lado do escrivão. O escrivão, seu rosto, seus dedos batendo à máquina.

Moreira - «... e o Senhor Miguel Godói da Fonseca compareceram a esta DP, atendendo a intimação feita ao seu marido Jofre Godói da .Fonseca, ponto. Declarou Dona Marta desconhecer o paradeiro do seu marido.»

**INT** Hospital Souza Aguiar.  
Policial olhando uma lista. Sacode a cabeça.

Polidal - Registrado com esse nome, não. Mas no CTI tem dois em estado de coma, não identificados...

Malta e Miguel se entreolham, num sentimento de angústia e esperança.

**INT** CTI.  
A câmera se aproxima e mostra os dois não identificados.  
Através de um vidro, Miguel e Marta, aliviados. Afastam-se.

**INT** Hospital Miguel Couto.  
Marta e Miguel caminham com o diretor. A câmera recua com eles, que se aproximam do policial de plantão. Diretor pega lista de nomes que está com o policial.

Diretor - Fonseca, Fonseca, Fonseca... Hoje não entrou. (Vira a página. ) Ontem também não... anteontem, não. Aqui não.

**INT** Hospital Getúlio Vargas.  
A câmera acompanha Miguel e Marta apressados, por um corredor. Luzes. Janelas.  
Um policial examina uma prancheta com lista de nomes.

Policial - Aqui não. (Curioso): É o pai da senhora?

Delegado - Meu marido.

Policial e Marta. Ele dá um risinho.

Polidal - Sumiu, é?



Marta vira as costas sem avadecer. Afasta-se com Miguel.  
Hospital Getúlio Vargas. Interior grande corredor.  
Miguel e Marta saindo. Marta respira fundo.

Marta - Meu Deus do céu. Que coisa mais louca!

Miguel olha Marta, também intrigado. Afastam-se. Marta respira, quer falar com Miguel não sabe o quê. Miguel abraça-a, procurando aliviar sua angústia.

**INT** Cárcere.

O rosto de Jofre está inchado. Os olhos escurecidos de equimoses. Sangue pisado e seco nas narinas. Sua camisa está suja e rasgada. Ele permanece sentado, as mãos amarradas. Ouve-se a voz de Barreto, num interrogatório sem fim.

Barreto - Você já esteve ali? Conhece aquela casa?

Jofre - Não. Eu não conheço São Paulo direito.

Barreto - Como é que você sabe que é São Paulo?

Mike dá uma gargalhada.'

Barreto - Cala a boca!

Jofre - Tem cara, parece, não é não?

Barreto está ao lado de um projetor de slides. Exibe várias fotos para Jofre. '

Barreto - E essa moça?

Jofre - Não sei quem é.

Barreto - Pois ela te manja. Cansou de te ver com o Resende.

Jofre - Não pode ser. Não pode ser. O Resende eu conheci no avião!

Barreto - Mentira. Foi aqui.

Uma sucessão de fotos em que aparece Resende, a moça e outro homem, cuja silhueta se assemelha com a de Jofre.

Barreto - Aquele ali é você, não é?

Jofre - Eu não conheço esse cara. Eu não tenho nada a ver com o Resende.

Barreto - Mentira? Olha lá você ao lado do Resende. Não é você, heim?

Jofre - Não. Não. Não. Pelo amor de Deus. Eu quero ir embora

daqui. Me deixe ir embora daqui. Eu não tenho nada para falar, porra!

Barreto - Me respeita!

Jofre - Não respeito, porra!

Barreto - Cala a boca!

Jofre - Não calo?

Barreto - Me respeita, seu putto!

Jofre - Não vou te respeitar! Não vou te respeitar porra nenhuma!

Barreto - Você vai me respeitar, sim senhor!

Barreto agarra Jofre pelos cabelos e esmurra-o até que ele desfalece.

**INT** Edifício Marta.

Equipamento de gravação de som. A voz de Marta atendendo o telefone. O gravador girando.

Voz Marta - Alô.

Voz Mãe - Alô, Marta? Tua mãe.

Voz Marta - Oi, mãe. Como é que está Friburgo?

**INT** Apartamento Marta.

Rubens, amigo do casal, serve-se de uísque.

Voz Mãe - Aquele pilantra já apareceu?

Voz Marta - Oh! Mãe. Não fale assim. O Jofre sempre foi bom marido, bom pai...

Voz Mãe - Não existe homem que preste. Você já devia ter aprendido isso. A gente tem que ficar sempre com o pé atrás. Teu marido nunca me enganou: sonso demais para o meu gosto. Bom, se precisar de mim, é só chamar.

Ao fundo, lentamente, vão aparecendo Marta, Olga, mulher de Rubens, e as crianças. Marta ao telefone. Olga trazendo um copo d'água.

Marta - Está bom. Se precisar eu chamo. Não, não é nada disso não. É coisa muito mais séria. Tudo -bem... Se Deus quiser... Vai dar tudo ceno... Eu aviso.

Marta está desesperada. Senta-se numa poltrona, bebe a água que Olga lhe trouxe.

Marta - Ai, meu Deus do céu? Que pesadelo!

Marcelo, excitado, liga o toca-discos. Explode na sala a música *Aquele Abraço*, de Gilbeto Gil. Marta levanta-se, furiosa, e vem em direção ao menino, que escapa de levar uma palmada porque sai correndo.

Marta desliga o som e o clima de angústia continua. A campainha toca. Marta. Olga e Rubens vão até à porta. Entra Miguel. Todos estão ansiosos.

Marta - Alguma coisa?

Miguel - Até agora, nada. Na firma não apareceu.

Marta - Eu tenho comprado jornais todo dia. Como é que duas pessoas morrem e os jornais não falam nada...

Olga - Vai ver é a própria polícia que não deixa.

Rubens olha Olga com reprovação.

Marta aproxima-se.

Marta - E eles podem fazer isso?

Miguel - Censura, Marta. Dizem que estão preparando luta armada. É! Luta armada! Por que não sai nos jornais?... Ah, Rubens, a Marta pensa que está na Suíça.

Marta não quer acreditar que a notícia do desaparecimento do marido possa estar censurada.

Marta - Que é que você quer dizer com isso?

Rubens olha Miguel com atenção.

Voz Marta - Que é que tem a ver uma coisa com a outra?

Miguel surpreso.

Miguel - Nada, Mána. Estou dizendo que existe censura, só isso.

Marta - Oh! Meu Deus! Que foi que fizeram com o Jofre?

O telefone toca. Miguel corre para atender.

Miguel - Aiô. É! É, sim. Moreira? Que Moreira? Ah! da polícia? Sou. Sou cunhado dela, irmão dele. E, o irmão. Como??

Todos se aproximam de Miguel.

Miguel - Encontraram uma pessoa parecida com Jofre.

Marta - Onde? Como? Parecida?

Miguel, preocupado - Tá. Tá ok: Eu vou até lá.

Miguel desliga.

Marta - Até lá, onde?

Miguel está tenso. Prepara-se para sair.

Miguel - Instituto Médico-Legal.

Miguel vai para a porta da rua. Marta segura-se no braço de Olga.

Instituto Médico-Legal.

Um gavetão que se abre, fazendo enorme ruído. Um cadáver que não é visto senão por Marta, Miguel, o funcionário, Rubens e Moreira. Marta está aterrada, olhando. O lençol é suspenso, descobrindo o corpo para os presentes. Marta permanece imóvel durante alguns segundos e sente alívio.

Miguel e Rubens também.

Marta - Não.

Todos.

Marta faz sinal que não.

Instituto Médico-Legal - corredor.

Miguel, Marta, Rubens e Moreira caminham em silêncio.

Moreira - Engraçado..., não é, Dona Marta?

Marta olha-o, impaciente.

Moreira - A gente desconfiando da senhora e a senhora desconfiando da gente.

Marta dá um suspiro.

Moreira - Também, tanto bandido, tanta violência. É natural...

(Para Miguel): Dizem que isso já está no sangue.

Marta olha Moreira.

Rubens - Também... a gente foi colonizada por quem? Português, bandido, degredado... Ainda mistura de índio com crioulo, não dá, não é ?

Embaixo, no salão, está Olga. Não teve coragem de entrar.

Moreira - É isso aí! Nunca vi povo mais safado.

Moreira vira-se para Marta.

Moreira - A senhora, por exemplo...

Marta, caminhando, olhando Moreira.

Voz Moreira - ... pode ter vivido anos e anos com seu marido e saber muito pouco a respeito dele.

Todos. Moreira arremata.

Moreira - Brasileiro, Dona Marta, não presta mesmo.

Param. Estão próximos de Olga. Marta sentiu o que Moreira disse, e olha para Miguel. Moreira, querendo lhe dar uma palavra de confono, promete, sutil.

Moreira - A gente acaba agarrando seu marido, Dona Marta...  
(Logo se corrige): A gente acaba encontrando ele.

Marta abraça-se a Olga. .

Moreira agora dirige-se a Miguel. Marta, Olga e Rubens vão saindo. Miguel ouve Moreira, que fala um pouco demais, atrasando-lhe a saída.

Moreira - Sabe quantos foragidos tem nessa cidade?

**EXT** Rua do Instituto Médico-Legal.

Marta abraçada a Olga, Rubens, e Miguel, que se aproxima.

Voz de Moreira - Milhares. Condenados, ladrões, terroristas...

Tudo solto na rua. A polícia não dá conta, é muito trabalho. ...mas, no que eu puder ajudar, estou às ordens.

Marta não fala. Nem Rubens, nem Miguel. Olga também não.

É como se preferisse que o caso tivesse terminado ali. Rubens observa Miguel. Eles passam.

**INT** Restaurante.

Miguel, Marta, Rubens e Olga. A câmera se aproxima. Eles estão sentados, acabando de comer. Miguel está preocupado. Procura uma explicação para o que

esta acontecendo e não encontra. De repente, pergunta a Rubens.

Miguel - Você não tem um tio que é general'? Ele podia dar um help. Quem sabe ele está preso?

Rubens. Ele se surpreende.

Rubens - Ora, Miguel. Se ele estivesse preso, por que estaria sendo procurado.

Miguel, sério.

Miguel - Hoje em dia todo mundo prende todo mundo. Seu tio deve saber disso melhor do que eu.

O garçom chega com a conta. Miguel paga.  
Olga e Rubens, com Miguel. Olga aprova Miguel.

Olga - Que tem muita gente presa, tem, Rubens. Todo mundo sabe disso.

Rubens finge que vai pagar. Miguel faz sinal para deixar e paga. Rubens desconversa.

Rubens - Eu não sei de nada.

Olga - Ora, Rubens.

Marta e Miguel.

Miguel - É sim. Quem sabe seu tio localiza o Jofre?

A câmera corrige para Marta, que parece estar pensando em outra coisa.

Voz Miguel - Você não podia falar com ele?

Rubens, imprensado, não tem saída. Concorde, sem convicção.

Rubens - É. Podia... Só que eu não tenho o telefone dele aqui.

Marta olha-o.

**INT** Apartamento Rubens.  
Olga está ao telefone. Está irritada.

Olga - Rubens! Deixa de papo. Seja franco. Diga logo que você não quer se envolver, não enrola.

**INT** Escritório trabalho Miguel.

Rubens ao telefone. Miguel ao lado, em expectativa.

Rubens - Perdeu o número? Olga? Você precisa dar um jeito nessa empregada.

**INT** Apartamento Rubens.

Olga - Ora, Rubens, vá à merda!

Desliga o telefone.

**INT** Escritório trabalho Miguel.

Rubens não demonstra estar falando sozinho.

Rubens - Bom. Tudo bem, amor. Eu dou um jeito. Que é que a gente pode fazer? Beijo.

Desliga o telefone e diz a Miguel:

Rubens - A Olga não encontra o caderno de endereços. Mas eu consigo falar com ele, depois te digo alguma coisa.

Rubens deixa Miguel sozinho no quadro, sacando alguma coisa no ar.

**EXT** Delegacia de Polícia.

Miguel vem andando pela calçada. Está muito intrigado. Entra na delegacia.

Miguel sai da delegacia. Vai até a rua. Olha para o outro lado.

Bar - Balcão.

Moreira comendo um sanduíche no bar defrente.

Miguel age intuitivamente, mas parece disposto a ir fundo.

Encaminha-se para o bar e entra.

**INT** Bar.

O detetive Moreira está de costas. Miguel entra em quadro e bate no seu ombro. Ele dá um pulo, já com a mão na cintura.

Miguel se surpreende. Até ri.

Miguel - Que que é isso?

Moreira - Oh, rapaz... você pode se machucar...

Miguel - Eu queria falar com você.

Moreira continua comendo o sanduíche.

Moreira - Cervejinha?

Balcão do bar.  
Miguel e Moreira.

Miguel - E o sujeito que morreu, quem era?

Moreira - Ninguém sabe. Documento falso no nome de Sarmento de tal, que não existe.

Garçom - Mas, e os tiros, como é que o senhor explica?

Miguel - Tiros? Espera aí.

Miguel e um garçom. Miguel está surpreso com alguma coisa.

Miguel - O delegado não falou nada disso... pra gente.

Entrando em quadro, Moreira puxa Miguel.

Moreira - Esse cara aí é débil mental. Tem mania de testemunha. Quer aparecer no jornal.

Miguel insiste com o garçom.

Miguel - Você viu eles atirarem no carro?

Garçom - Eu vi. Deram duas metralhadas para o lado de lá. Quando o táxi parou, dois sujeitos pegaram o cara que escapou.

Miguel e Moreira. Miguel está estarecido. Moreira dá um esporro no garçom.

Moreira - Oh! Rapaz, pára de contar história aí. Tu tá ficando maluco, heim? Vamos embora, Seu Miguel.

Moreira puxando Miguel. O garçom é meio petulante. Insiste.

Garçom - Muita gente viu. Está todo mundo com medo de ser testemunha. É cagaço. Cagaço da polícia. Mas eu não vou tirar o meu da reta não. Se o senhor quiser contar comigo, pode contar, meu amigo.

**EXT** Rua.

Miguel e Moreira caminhando. Moreira passa a língua nos dentes, como que limpando o resto de sanduíche. Miguel está sério. Não fbla nada. Moreira olha-o e fala, procurando as palavras.



Moreira - Seu Miguel. O senhor vai gastar seu dinheiro à toa. Vou lhe dar um conselho.

Miguel pára, esperando o que Moreira tem para dizer.

Moreira - Sai dessa...

Miguel, Ele está bestificado,

Moreira - É!... sai dessa. Cuida da sua vida. Deixa esse trabalho com a gente...

Miguel volta a caminhar ao lado de Moreira.

Miguel - Mas como? Meu irmão desapareceu. Ninguém sabe dele.  
Nem a polícia sabe onde ele está! Você não acha que eu posso ficar parado?

Moreira - Para lhe dizer a verdade, eu não sei nem se esse caso vai ficar por conta da polícia do Rio. Daqui a pouco a gente recebe uma ordem para deixar as investigações por conta da Polícia Federal.

Miguel pára. Fica olhando Moreira.

Moreira - É!... E não se preocupe que eles são muito eficientes. Fica na sua...

Moreira dá uma palmadinha no ombro de Miguel e se afasta.  
Miguel, parado, olhando, pensando, enquanto Moreira se afasta.  
Instituto Médico-Legal - Administração.  
Um homem aproxima-se de um balcão.

Homem - Senhora Sarmento!

Marta levanta-se. Está insegura. Aproxima-se do balcão. O homem dá um papel para ela assinar.  
Marta assina. A câmera aproxima-se.

Homem - A senhora assine aqui, por favor. (E gentil).- A senhora entregue este papel ao funcionário.

Marta - Obrigada.

Marta saindo, passando por outras pessoas que também esperam.

Instituto Médico-Legal - Saguão.

Funcionário II lendo o papel que foi dado a Marta. Acaba de ler e olha para ela, sério.

Funcionário II - Mulher dele?

Marta - Sou.

Funcionário II - Um instantinho.

Deixa-a e dirige-se a um homem sentado. Fala algo com ele, referindo-se a Marta.

Marta, ansiosa, não entende direito o que está acontecendo.

Procura controlar-se.

O homem aproxima-se de Marta, acompanhando o Funcionário II. Não fala nada. O Funcionário II faz um sinal para que Marta os siga.

**INT** Instituto Médico-Legal - Frigorífico.

Marta, o policial e o Funcionário II. Eles a observam enquanto é abeno o gavetão.

Gavetão abrindo. Surge um cadáver. Verde. Gelado. É o homem que estava no avião com seu marido.

Marta fecha os olhos, a mão no rosto. Em seguida, vagorosamente, vai tirando a mão e abrindo os olhos.

O cadáver. Marcas de tiros no peito e na garganta.

Marta percebe, mas se domina.

Policial em expectativa. Marta dá um suspiro.

Marta - Não. Não é ele.

Funcionário II, com displicência, fecha o gavetão.

**INT** Instituto Médico-Legal - Corredor.

Funcionário II - Luís! Quem é?

Marta voltando, Caminha junto com o policial e Luís, o Funcionário II.

Cruzam com o Funcionário I que reconhece Marta e olha para o Funcionário II querendo saber o que há. Marta não pára.

Os funcionários ficam.

Luís - Procurando o marido. Chama Sarrnento. Mas é outro.

Funcionário I olha de novo Marta, que está indo embora.

Instituto Médico-Legal - Saguão.

Marta está nervosa. Preocupada com o fato de ter sido reco-

nhecida. Do fundo do corredor, aproxima-se o Funcionário I.  
Marta se afasta rapidamente. Está praticamente fugindo.

Funcionário I - Luís! Eu acho que essa senhora já esteve aqui com o Moreira...

**INT** Escritório trabalho de Miguel.  
Miguel trabalhando. O telefone dele começa a tocar. Rubens atende.

Rubens - Miguel, é a Marta.

Miguel - Alô, Marta?

Reconheceu logo. Escuta. Sua fisionomia se transforma.

Miguel - Você foi lá?

**EXT** Rua. Telefone Público.

Marta - Fui. Morri de medo, mas fui. O tal Sarmento foi morto.  
Essa história está muito mal contada.

**INT** Escritório trabalho de Miguel.

Miguel - Isso eu já sabia. Ele foi metralhado.

Rubens e outros funcionários. Miguel ao fundo. Todo mundo olha para Miguel.  
Miguel baixa a voz.

Miguel -.É! Metralhado1!

**EXT** Rua. Telefone público.  
O policial que estava no IML. Ele continua procurando Marta.  
Marta vê seu perseguidor. Está assustadíssima. A câmera se aproxima. .

Marta - Atiguel, tem gente me seguindo.

**INT** Escritório trabalho de Miguel.  
Miguel. Ele se afoba.

Miguel - Calma, Marta. Deve ser impressão sua. Vai para a calçada do Passeio, que eu já estou indo para lá.

Ruído de telefone caindo. A câmera se aproxima rápido.

Miguel - Alô? Marta?? Alô!

Miguel sai apressadamente.

**EXT** Rua. Telefone público.

**EXT** Outra Rua.

Miguel caminhando apressadamente, quase correndo.

**EXT** Rua Senador Dantas.

Marta apressada.

Perseguidor atrás.

**EXT** Outra rua.

Miguel aproxima-se, vindo da esquina do Hotel Senador.

**EXT** Rua Mesbla.

Marta aproxima-se.

Chega Miguel. Ela abraça-o.

Miguel e Marta. Por trás deles, em seguida, chega o policial perseguidor.

Policial - A senhora está presa!

**INT** Delegacia de Polícia.

Delegado. A câmera recua e enquadra Marta e Miguel diante do delegado.

Marta e Miguel.

Marta, nervosa.

Marta - O senhor é que tem de me explicar. Disse que o homem morreu num acidente, e ele morreu metralhado.

Delegado.

Voz Marta - O garçom do bar, a única testemunha que se apresentou, sumiu, e ninguém sabe informar nem o endereço.

O delegado vai falar, mas Marta interrompe.

Voz Marta - O senhor sabe muito bem que meu marido não se chama Sarmento.

Perde o controle e chora.

Marta - Eu quero meu marido. A polícia é responsável. Tem que encontrar. O que foi que aconteceu com ele? (Domina-se.) Fui ao

sindicato e soube que o motorista do táxi não tem antecedentes criminais, como o senhor falou.

Voz Marta - Então, Seu delegado, como é que o senhor explica isso?

O delegado fica embaraçado, perde o controle e grita.

Delegado - Já disse a Senhora que quem faz perguntas aqui dentro sou eu.

Levanta-se.

Delegado, Miguel e Marta. O delegado rompe o silêncio.

Delegado - Acho melhor a Senhora deixar as investigações por conta da polícia. Vai para casa e fica quietinha, senão a Senhora vai se complicar, e muito. Vai por mim.

O delegado abre a porta para eles saírem.

**INT** Escritório Dr. Geraldo.

Miguel e Rubens estão com Dr. Geraldo. Miguel está tenso.

Dr. Geraldo é um homem pequeno, bem cuidado, mãos limpas, terno e gravata impecáveis. Seu rosto é branco-escritório. Parece nunca ter tomado sol na vida. Ele manuseia uma pasta.

Dr. Geraldo, para Miguel - A ficha dele é boa. As informações do DHR são ótimas... fecha a pasta) ... mas hoje em dia esse negócio de segurança é coisa muito séria.

Miguel - Vocês são loucos. Não há nenhuma possibilidade do Jofre ter-se envolvido com problema de tóxico. Muito menos com subversão.

Levanta-se, angustiado.

Miguel - Foi uma hipótese que formulei. E absurda. Completamente absurda.

Dr. Geraldo - Então ele vai aparecer.

Miguel - Um homem como o senhor, na sua condição. O senhor é muito respeitado, tem trânsito com ministros, com o Governo. O senhor pode ajudar.

Voz do Dr. Geraldo - Senhor Miguel. Eu não posso usar meus amigos... e sair perguntando por marido que fugiu de casa. Para mim, esse assunto está encerrado, Senhor Miguel. Encerrado.

E encerra o papo. Faz um sinal a Rubens, pedindo-lhe que leve Miguel. Dr. Geraldo levanta-se. Miguel, que está furioso.

Miguel, retirando-se - Obrigado, Dr. Geraldo. Obrigado pelo seu interesse.

Rubens saindo com Miguel. Sua atitude é servil. Ele fala baixo.

Rubens - Vamos com calma. Vamos com calma. Você precisa ver que o país está vivendo um momento de exceção. Dr. Geraldo não pode se expor.

Miguel, impaciente - Se expor, como?

Rubens - Vamos que você tenha razão. Que ele seja um subversivo.

Miguel - Ele não é subversivo, porra!

Estão num subambiente do escritório do Dr. Geraldo, e agora transpõem a porta que dá para outras salas já conhecidas.

**INT** Escritório. Sala de espera.

Vera, a secretária do Dr. Geraldo, dirige-se a Garcia, que está esperando.

Vera - Sr. Garcia, o senhor pode entrar.

Garcia, que estava lendo uma revista, distraído. Ele se dirige ao escritório do Dr. Geraldo, cruzando com Miguel e Rubens, sem prestar atenção neles. A câmera volta com Miguel e Rubens. Miguel continua irritado.

Miguel - O que eu quis dizer é que, mesmo que fosse, é meu irmão. Seu amigo, seu colega de trabalho. É preciso fazer alguma coisa. (E lembrando-se:) Você falou com seu tio?

Rubens - Não. Eu não achei o telefone. Eu ligo lá de casa.

Vera, que volta a sentar-se, atendendo a nova ordem pelo interfone. Ela interrompe Miguel e Rubens.

Vera - Dr. Rubens, Dr. Geraldo está chamando.

Rubens e Miguel. Rubens volta, Miguel segue. Vera levanta-se e se aproxima dele. Parece íntima. Fala carinhosamente, mas preocupada com a possibilidade de chegar alguém.

Vera - Calma, meu bem. Não fica assim... Não gosto de te ver nervoso.

Miguel está nervoso. Afasta-se de sua frente e se afasta.

**INT** Sala Dr. Geraldo.

Dr. Geraldo está de pé, cumprimentando Garcia.

Dr. Geraldo - Sente-se, Garcia.

A Rubens entrega a pasta de Jofre.

Dr. Geraldo - Comunique ao DRH que o Senhor Miguel está despedido. Avise a ele. O Senhor Jofre, se aparecer, também. Se não aparecer logo, melhor ainda: Rua?

**INT** Cárcere.

Jofre. O rosto massacrado de pancada. Nariz escorrendo sangue. Boca inchada, olhos roxos. Parece delirar.

Jofre - Quem são vocês?

Fala pausado, um brilho diferente nos olhos.

Jofre - Quem vocês pensam que são?

Jofre está sentado na cadeira-do-dragão, cercado pelos homens, que o preparam para uma sessão de choques. Depois de um «telefone», parece desmaiar.

Dr. Barreto - Agora eu quero ver se você fala ou não fala.

Voz de Mike - Dr. Barreto! Danilol! O jogo já começou.

Dr. Barreto - Torce para o Brasil ganhar, rapaz.

Os homens se alvoroçam. Ao fundo, ouve-se a voz do locutor transmitindo o jogo do Brasil. Vão todos embora, deixando Jofre sozinho. Ele começa a falar para si mesmo aquilo que se nega a dizer aos seus torturadores. Fala baixinho, pausado, buscando ouvir a própria voz, como para provar a si mesmo que não está enlouquecendo. A princípio, é visto de longe. Vai crescendo, até que se vê seu rosto de perto. Está chorando.

Jofre - Com que direito? Com que direito, meu Deus? O que é que eu estou fazendo aqui? Eu sempre fui neutro. Apolítico. Nunca fiz nada... Nunca fiz nada contra ninguém. Eu não sou dos que são contra... Eu sou um homem comum... Eu trabalho, eu tenho emprego, documentos. Tenho mulher, tenho filhos. Eu pago imposto. Ninguém tem o direito de fazer isso comigo. Logo comigo... E os meus direitos? Uma coisa dessas não se faz... com ninguém, porra. Com ninguém.

**INT** Bar Cidade.

Gente falando, garçons se movimentando com rapidez. Miguel.

Vera está ao seu lado. Ele toma um chope maquinalmente, o olhar distante. TV e rádio ligados no segundo tempo do jogo Brasil x Peru. Outros companheiros de trabalho ao lado deles prestam mais atenção ao jogo, longe de todos os problemas.

Rubens está com eles. Rubens se levanta.

Rubens - Bem, vou indo. Esse jogo já está no papo mesmo. Tchau.

Miguel, sem olhar - Tchau. Escuta aqui, Verinha. Quem é esse tal de Garcia que agora de vez em quando está lá com o Dr. Geraldo?

As pessoas estão vidradas na TV.

Vera - Eu estou zangada com você.

(Arquivo. Brasil x Peru - 2o. tempo)

**EXT** Rua da Cidade.

Mariana caminhando, -olhando, procurando alguém que parece estar ali mesmo, pouco metros adiante. Som de rádio transmitindo o jogo do Brasil.

Um rapaz encostado numa esquina. É Zé Roberto.

Mariana se aproxima e fala com ele.

Mariana - Zé Roberto?

Mariana, que sorri, estende a mão.

Mariana - Os companheiros me chamam de Tânia.

Mariana e Zé Roberto estão em frente à Maison de France.

Está frio. Ela está de capa de chuva, ele de suéter. Caminham um pouco em silêncio. Mariana fala de Resende como um velho companheiro.

Mariana - E o Resende, heim?

Zé Roberto - Pois é. Custo a acreditar que o Resende tenha caído.

Cara bom. Incapaz de uma maldade. Só pensava nos outros. Os homens não perdoaram, mandaram fogo. Mas, se tivessem pegado ele vivo, teia sido pior.

Mariana - E. Você tem razão. Vem cá. Quem era o companheiro que estava com ele?

Zé Roberto - Ninguém sabe.

Locutor - Brasil 4! Peru 2!



Miguel, desinteressado do final da partida, está deixando o bar. Paga a despesa na caixa, quando vê Mariana passando na calçada. Não parece acreditar. Apressa-se e come atrás dela. Pela outra porta do bar, que é de esquina, vê Mariana. É ela mesmo. Ele sorri e chama.

Miguel - Mariana!

Locutor - Gol de Rivelino, dois de Tostão e um de Jairzinho...

Mariana e Zé Roberto. Ela quer escapar, mas não dá.

Mariana - Um amigo meu. Vai andando. Me dê um minuto.

Zé Roberto se afasta.

Miguel se aproximando. Sorri.

Miguel - Que bom te ver.

Mariana - Desculpe, Miguel. Não posso falar com você. Tchau.

Miguel - Por que é que você vive fugindo sempre?

Mariana - Não posso, Miguel. Por favor.

Miguel - Eu te amo.

Mariana - Eu também te amo. Tchau.

Mariana se afasta. ,

Miguel acompanha Mariana com o olhar. Decide ir embora. A porta do bar está Vera.

Vera - Levou um fora?

Miguel olha para ela, não responde. Sua cabeça ferve. Ele não fala nada e vai embora.

**INT** Casa do Dr. Geraldo.

Marta e Sra. Braulen. Marta toma um calmante sob o olhar da Senhora Braulen, que revela uma cena culpa. Marta enxuga os olhos.

Uma leve esperança.

Marta - Por favor, me ajude. Dr. Geraldo é importante, conhecedor importante. A senhora me ajuda?

Sra. Braulen. Ela sorri.

Sra. Braulen - Claro, meu amor.

Marta e Sra. Braulen. Marta se sente reconfortada. Levanta-se para sair.

Marta - Desculpe incomodar...

Sra. Braulen, carinhosa - Que é isso, minha querida...

Marta dá um passo e pára. Ela está mais confiante.

Marta - Hoje, lá no escritório... Meu cunhado... ele ficou um pouco nervoso e o Dr. Geraldo despediu ele. Será que a senhora podia fazer alguma coisa?

Sra. Braulen. Ela se modifica. Conduz Marta às escadas que dão para a porta da rua.

Sra. Braulen - Bom, minha filha. Em questão de trabalho eu não me meto. Geraldo sabe o que faz. Ele me disse, por acaso, porque não costuma comentar essas coisas em casa, que mandou despedir dois hoje.

Marta - Dois? A senhora lembra os nomes?

Sra. Braulen - Ah! Não me lembro... Não é Jofre, não. Um tal de Miguel... que deve ser o seu cunhado, não é?

Marta confirma.

Sra. Braulen já se revela mais a par do assunto do que admitia. Ela olha para Marta e, com certo sadismo, completa:

Sra. Braulen - E um outro lá... Não sei o quê Fonseca.

Marta está chocada.

Marta - Mas Fonseca é o meu marido. Godói da Fonseca.

A mulher se arrepende, volta atrás.

Sra. Braulen - Ah. É?! Então não sei; devo estar enganada. Fonseca não é o seu cunhado?

Marta - É, mas eles são irmãos. Os dois são Godói da Fonseca.

Sra. Braulen - Ah! Então o outro não é Fonseca, não. Quer dizer, não tenho certeza, pode ser Fonseca e não ser Jofre, não é?

Parece um leão brincando com um rato. Ela sorri.

Sra. Braulen - Não, não é Jofre. Tenho certeza.

Marta não consegue falar, mas sente agora um certo alívio.  
Estão do lado de fora, no jardim. Latidos de cães.

Marta - Sobre o Jofre, a senhora me ajuda, não?

Sra. Braulen, seca - Vou conversar com meu marido.

Marta sorri, esperançosa.  
A Sra. Braulen justifica a presença dos cães.

Sra. Braulen - Pedro, acalme os cachorros. Hoje em dia esse negócio de segurança é coisa muito séria. Pedro!

Pedro domina os cachorros.  
Marta e Sra. Braulen.

Sra. Braulen - Morro de medo de seqüestrarem o Geraldo.

Marta estranha a confiança. Olha a Sra. Braulen com curiosidade.

Voz da Sra. Braulen - Dizem que tem uma lista...

Os cachorros já estão devidamente presos.

Sra. Braulen - Vai. sem susto.

Marta afasta-se dela, passa por Pedro e os cachorros, dirige-se ao portão. Os cães latindo assustadoramente.

**INT** Casa Braulen.  
A Sra. Braulen entra. Tem um arrepio. Fala para si mesma.

Sra. Braulen - «Mania de incomodar os outros...»

Encontra Geraldo esperando por ela.

Geraldo - Por que é que você tem que receber esse tipo de gente? Parece débil mental.

Sra. Braulen - Ora, Geraldo, que é que você quer que eu faça? Esse tipo de gente existe.

**INT** Apartamento Miguel. Noite.  
A campainha está tocando. Ele abre a porta. Dois homens de terno e gravata estão esperando.

Miguel - Pois não?

Miguel é rapidamente imobilizado pelos dois homens. Num instante está preso e algemado. .

Miguel - Que é isso? Quem é o senhor? Que é isso?

Não dá para resistir. É arrastado pela escada abaixo. A porta do apartamento escancarada enquanto os homens levam Miguel.

**INT** DOPS. Noite.

Algemas sendo abertas. Miguel sentado diante do policial que acabou de soltá-lo. O policial caminha e seus sapatos fazem um ruído forte no assoalho antigo.

Policial - Questão de hábito, Senhor Miguel. Desde os tempos do Getúlio que eles têm essa mania. Desde os tempos da PE que eles tratam as pessoas assim.

Miguel.

Voz Policial - Uns são muito grossos, outros mais educados...  
Mas o senhor ainda não viu nada.

Policial. Caminha de um lado para outro. É cortês. Coloca-se atrás de Miguel

Policial - Senhor Miguel. O senhor sabe que o país está atravessando uma fase difícil...

Miguel - Dá para notar...

Policial - Por favor, não interprete mal a minha gentileza...

O policial caminha até uma sacada de altas portas azuis e pergunta:

Policial - Quem lhe disse que os jornais estão sob censura?

A pergunta fica no ar. O policial faz outra, aproximando-se.

Policial - O senhor tem acesso às notícias que os jornais não publicam?

A câmera vai-se movimentando em tomo de Miguel.

Miguel - O senhor já leu as receitas de bolo do Estado de São Paulo?

Policial - O senhor tem algum amigo jornalista?

Miguel - Amigo, amigo, não.

O policial colocou-se atrás de Miguel, ao fundo-.

Policial - Conhecidos? De que jornal?

Miguel. De costas.

Miguel - O Globo, Jornal do Brasil...

O policial volta-se, com uma ironia.

Policial - Repórteres? Colunistas?

Miguel. Ainda de costas.

Miguel - Classificados. Um ou outro repórter fazia de vez em quando uma entrevista sobre nossos trabalhos.

Policial volta a caminhar.

Policial - Que tipo de trabalho?

Miguel - Máquinas, motores... a firma em que eu trabalhava abre estradas no país inteiro...

Policial conclui, insinuante?

Policial - Estradas... trabalham com explosivos?

Voz de Miguel - Também.

Policial - E o senhor, viaja muito?

Ele acabou de dar uma volta quase completa em torno de Miguel, no amplo espaço da sala. Miguel. Policial do fundo. Miguel suspira. Procura manter uma calma que lhe é difícil.

Miguel - Bastante. Mas o que é que o senhor está querendo dizer?

A pergunta sai de chofre.

Policial - O que é que o senhor sabe sobre... luta armada?

Espanto de Miguel.

Miguel - Luta armada? Eu? Nada.

Policial - Qual é a organização terrorista que o senhor conhece?

Miguel - Que loucura é essa? Que é que eu tenho a ver com terrorista?

Policial - Há dias o senhor afirmava que estão preparando luta armada no país.

O policial cruza a frente de Miguel, afastando-se dele.

Miguel - Eu? ?

Policial - Sim] E que a polícia não deixa publicar as notícias.

Miguel - Quando? Onde?

Policial muda de assunto.

Policial - O senhor tem muitos amigos?

Miguel respira.

Miguel - Não. Pensei que tivesse mais.

Policial - Onde está o seu irmão?

Miguel está cabisbaixo. Levanta a cabeça. Encara o policial.

Miguel - Desapareceu. Por quê? O senhor sabe onde ele está?

Policial - Seu irmão... conhece muita gente?

Miguel - As mesmas pessoas que eu. Trabalhava junto comigo.

Policial - Alguma vez o seu irmão demonstrou interesse por ideologias exóticas? Como o senhor definiu o seu irmão politicamente?

Miguel - Apolítico, como eu... (Miguel completa): Como o senhor...

Policial - O senhor é muito engraçadinho.

Policial pensa antes de continuar. Aproxima-se de Miguel para falar, ameaçador.

Policial - Quero lhe prevenir que não estamos brincando.

Miguel - O senhor já me preveniu.

Policial - Tome cuidado com suas palavras. Se o senhor não sabe, quero dizer que estamos em guerra. E que nossos inimigos falam português, não têm sotaque, não são de outra raça, são como nós. Daqui mesmo. Brasileiros, mas traidores.

O policial afasta-se. Vai até a porta, abre-a.

Policial - O senhor está livre.

Miguel levanta-se sem dizer uma palavra.

Policial - O senhor não pode sair da cidade. Se tiver notícias do seu irmão, avise. De agora em diante, nós também estamos procurando por ele.

Miguel engole em seco.

Miguel afasta-se, passa por uma enorme porta de loiro e vidro e vai embora, enquanto a voz do locutor dii informações sobre o que acontece no país.

Locutor - Aterro da ponte Rio-Niterói será concluído antes do prazo. Os seqüestradores do Embaixador alemão revelam nomes dos quarenta e exigem embarque em 36 horas...

Apartamento de Miguel. Marta está do lado de fora, tocando a campainha insistentemente.

**INT** Apartamento Miguel. Quarto.

Miguel acorda com o ruído da campainha e a voz do locutor.  
Ele dormiu de roupa e tudo.

Voz locutor - Seqüestradores do Embaixador alemão revelam nomes dos 40 e exigem embarque em 36 horas. Governo aceita troca de presos. Os principais suspeitos são Carlos Lamarca, Joaquim Câmara Ferreira, o Velho...

Miguel desliga o radinho de cabeceira, sem qualquer interesse pelas notícias.  
Lutando contra o sono, ele se levanta, atravessa o apartamento em direção à entrada.  
Miguel abre a porta, depois de olhar o olho-mágico.

Miguel - Oi, Marta.

Marta, entrando - Miguel ! Onde foi que você andou, que eu estou te procurando desde ontem?

Miguel - Fui dar uma volta.

Ele está escondendo alguma coisa. Boceja e se dirige à cozinha.

Marta - Eu te conheço, Miguel ! Que foi que você andou fazendo?

**INT** Cozinha apartamento Miguel  
Miguel prepara um café.

Miguel - Falou com a mulher? Que foi que ela disse?

Marta - Vai fazer o possível, quanto ao Jofre.

Miguel - Quanto a mim, não se mete no trabalho do marido, não é?

Marta - É.

Voltam à sala.

Miguel - Não vai fazer nada. Eu conheço esse filho da puta.

Marta estranha Miguel.

Miguel - Desculpe. É que agora está virando moda falar palavrão com mulher também.

Marta - Será que algum grupo terrorista seqüestrou o Jofre?

Miguel, espantado - Está louca, Marta? Que importância tem o Jofre?

Miguel toma um gole de café. Vê que Marta está quase chorando. Faz um carinho nela.

Miguel - Para você ele é a pessoa mais importante do mundo, não é?

Marta, chorosa.

Marta - Ela disse que morre de medo que seqüestrem o Dr. Geraldo... E como o Jofre trabalha com ele...

Miguel, irritado - Dr. Geraldo é Dr. Geraldo; Jofre é Jofre. Um é patrão e rico, tem responsabilidades com essa merda toda; o outro é empregado e teso.

Marta procura reagir. Levanta-se, vai até a cozinha buscar mais café.

Marta - Quantas pessoas foram despedidas na firma, ontem?

Miguel - Que eu saiba, só eu.

Marta volta à mesa. A câmera enquadra os dois.

Marta - Ela disse duas. E o outro ela chegou a dizer que era Fonseca também...

Miguel - Será possível?



Marta não compreende.

Miguel - Com o Rubens, você falou?

Marta - Não.

Miguel levanta-se. Rápido, vai direto ao telefone, disca.

**INT** Sala de escuta.

Gravador. Ruído de telefone tocando. O gravador dispara.  
Alguém atende.

Voz Olga - Alô?

Voz Miguel - Alô, Olga? Miguel. Eu queria falar com o Rubens, ele está?

**INT** Apartamento Rubens.

Olga ao telefone. Rubens preparado para sair, aproxima-se dela. Olga articula o nome de Miguel, sem falar. Rubens faz um gesto nervoso. Também sem emitir som, articula: «Eu não estou», e se afasta.

Olga de revolta.

Olga - Está sim. Um momentinho.

Estende o telefone a Rubens, que volta, contrariado, e atende.

Rubens - Alô?

Sala escuta.

Gravador.

Voz Miguel - Rubens? Você falou com o general?

Voz Rubens - Não.

Apartamento Miguel.

Miguel fica sério.

Miguel - Tudo bem, Rubens. Obrigado.

Apartamento Rubens.

Rubens e Olga. Rubens hesita um pouco e pergunta, antes que Miguel desligue:

Rubens - Miguel? Que é que você vai fazer?

**INT** Apartamento Miguel.

Miguel e Marta.

Miguel - Procurar o Jofre. E agora procurar emprego também.

**INT** Apartamento Rubens.  
Rubens sob o olhar crítico de Olga.

Rubens - É fogo...

**INT** Apartamento Miguel.  
Miguel, aproveitando a deixa.

Miguel - Vem cá, Rubens. Você não achou um pouco forte o Dr. Geraldo me despedir, não?

**INT** Apartamento Rubens.

Rubens - Você foi grosseiro com ele, Miguel... e não foi a primeira vez...

Apartamento Miguel.  
Miguel toca no ponto chave.

Miguel - Só porque eu falei em subversão?

Miguel e Marta. Miguel desliga com raiva.

Marta - Oh! Miguel! Não fala essas coisas pelo telefone...

Miguel olha o telefone, olha Marta. Está com raiva.

Miguel - Esse Rubens é um cagão!

**INT** Apartamento Rubens.  
Rubens se prepara para sair. Volta-se para Olga. Está danado da vida.  
Vai falar, mas Olga fala antes.

Olga - Você vai morrer sem um amigo.

Rubens não tem o que responder. Vai embora, enquanto Olga fecha a porta com desprezo,

**INT** Apartamento Miguel.  
Miguel e Marta estão na sala. Miguel está sentado. Marta de pé. Miguel sente-se observado por Marta de uma maneira diferente.

Marta - Miguel, você está escondendo alguma coisa de mim...

Miguel - Fui preso ontem. Me interrogaram a noite toda...

Marta quer saber tudo. Miguel explica.

Miguel - Umass besteiras que eu andei fazendo. Alguém dedou.

Marta - Rubens?

Miguel - Não sei. Não tem nada não. Me interrogaram e me soltaram. Também não tem nada a ver com o Jofre. A polícia também não sabe onde ele está.

Marta - Quer dizer que o Jofre também está despedido, você acha?

A câmera aproxima-se de Miguel.

Miguel - Acho.

Marta - Meu Deus do céu? O que é que a gente vai fazer?

Miguel está sério. Uma preocupação maior nos olhos.

Miguel - Só queria saber qual é a do Geraldo nisso tudo... Qual é a do Doutor Geraldo Braulen...

**INT** Portaria edifício Miguel.

Caixa de telefones do prédio de Miguel. Os cabos telefônicos.

Miguel vê algo que lhe parece estranho.

De repente ouve a voz de um funcionário da Telefônica.

Funcionário - O senhor não pode mexer aí, não.

Miguel se assusta, levanta-se.

Miguel - Não estava mexendo. Só abri.

Funcionário - Também não pode abrir. De repente dá um defeito aí, o prédio fica todo sem telefone. Qual é o apartamento do senhor?

Miguel - 201.

O homem deposita a maleta de ferramentas, tira um telefone especial, liga-o no cabo telefônico e disca. Fone ao ouvido, aguarda um pouco.

Funcionário - Está funcionando. Qual é o problema?

Miguel - Não... Deu um negócio aí no meu telefone. Mas, se está funcionando, não tem problema não...

O funcionário tem um ar dúbio, convence como especialista, mas deixa transparecer que sabe de coisas.

Miguel - Que fio é esse aí?

Funcionário - Qual?

Miguel - Esse marronzinho aí...

O funcionário não aparenta qualquer surpresa.

Funcionário - O senhor deu extensão a alguém?

Miguel - Não. Funcionário - Nem para um prédio aqui por perto?

Miguel, surpreso - Não.

O funcionário recolhe as ferramentas, levanta-se.

Funcionário - Seu telefone tem uma extensão. Foi autorizada?

Tem outro aparelho ligado ao do senhor. Isso é proibido.

Miguel - Eu não dei extensão a ninguém.

Funcionário tira do bolso papel e lápis.

Funcionário - Como é o nome do senhor?

Miguel - Miguel. Miguel Godói da Fonseca.

Funcionário - Bem... De qualquer modo eu vou ter que notificar a companhia...

Vai embora.

**INT** Apartamento Marta.

Marta encaminhando-se ao telefone que toca. Ela atende.

Marta - Alô.

**EXT** Rua. Telefone Público.

Miguel - Marta? Miguel.

**INT** Sala escuta.

O gravador funcionando tem, agora, uma presença mais ameaçadora.

Miguel - Olha! Meu telefone, você tinha razão. Está com defeito. Aliás, está dando problema nessa região toda. Qualquer coisa eu te procuro em casa, tá?

Marta compreende tudo.

Marta - Tá legal, Miguel.

Marta desliga. Olha o telefone, o coração aos pulos, deposita o fone no gancho.

**EXT** Rua do Ouvidor.

Marta andando na multidão. Rua movimentada.

Voz Secretária - Minha querida, o problema de subversão é muito grave. Nesse caso, tenho certeza que o Senador não moveria uma palha, mesmo que se tratasse de um filho.

Voz Marta - Meu Deus! Quem foi que disse que meu cunhado é subversivo? Que meu marido é subversivo? Quem disse que ele abandonou o emprego? Ele desapareceu, é diferente. Houve alguma coisa, alguma confusão. Ele pode ter sido preso, mas tenho certeza que não tem culpa.

Voz Secretária - Que ingenuidade, meu bem. Se ele desapareceu assim, de repente, só pode estar na clandestinidade. Vai ver está assaltando banco, seqüestrando embaixadores...

**INT** Diretoria holding.

Marta e a secretária. Marta se esforça para não chorar.

Marta - Não... Não! A senhora fala isso porque não conhece ele. Meu marido é incapaz de...

Secretária, cortando - Minha filha, seu marido pode ser um monstro e a senhora não saber. O subversivo é assim. Aliás, dizem que eles têm uma lista de pessoas imponentes para seqüestrar e matar... (Estremece. ) Não posso nem pensar nisso. Deus me livre que aconteça uma coisa dessas com gente nossa do nosso grupo...

Marta, com raiva - Mas meu marido pertence ao grupo de vocês. Ele trabalha numa empresa desse grupo.

A secretária acaba a conversa duramente.

Secretária - A senhora poderia ser mais gentil. Infelizmente não posso ajudá-la.

Marta levanta-se. Seus olhos transmitem imensa revolta.

Ela vai embora.

Secretária. Seus olhos são firmes e frios. Marta levanta-se para sair. Começa-se a ouvir a voz típica do locutor, que transmite os jogos da Seleção.

Locutor - ... Não adianta querer fugir à realidade...

**EXT** Rua. Aparelho. Entardecer-noite.

Um homem morto no asfalto. Curiosos. Um camburão da polícia, aberto, afunila o tráfego. Policiais fardados e à paisana conduzindo presos, imobilizados, alguns jovens, para dentro do carro. Os homens estão fortemente armados. Um policial ferido está sendo socorrido. Muitos faróis acesos. O locutor prossegue, entusiasmado e emocionado.

Locutor - ... Acabamos de assistir à mais sofrida de todas as partidas que o Brasil disputou aqui no México. Todos nós tínhamos sede de vingança daquele 10 de julho de 1950, quando perdemos a Copa do Mundo para o Uruguai por 2 a 1, em pleno Estádio do Maracanã...

Policiais param os carros que passam, exigindo documentos.  
Zé Roberto dirige um táxi. Seu rádio sintoniza outra estação.

Locutor - ... Ehrenfried von Holleben voltou ontem à sua casa às 23 horas e 28 minutos, 123 horas e 28 minutos após ter sido seqüestrado na Rua Cândido Mendes...

Tenso, mas conservando o sangue-frio, Zé Roberto segura firmemente o Taurus 38 sob o volante. Os carros estão praticamente parados, passando, um por um, pelo policiamento. Zé Roberto acompanha os movimentos dos soldados.  
Num outro táxi, o motorista reclama.

Motorista - Agora é todo dia essa merda. Não se pode nem trabalhar.

Um guarda ouve o que o motorista diz, mas não se abala.

Guarda - O senhor aí. Encoste.

Motorista - Pô, seu guarda, estou com pressa. Não faturei nada até agora.

Guarda - Vamos lá. Encosta.

Zé Roberto está muito tenso.

Locutor - ... Custo de vida no Rio subiu 1,4% em maio...

O mesmo guarda que mandou o outro táxi parar manda Zé Roberto continuar.

Guarda - Táxi pode passar. Táxi deixa passar.

Zé Roberto passa, livre. O guarda examina os documentos do outro motorista, que resmunga.

Motorista - É fogo? Urubu quando está de azar, o de baixo caga no de cima...

Zé Roberto passando, aliviado.

Zé Roberto passa devagar, olhando o corpo do companheiro estendido no chão. Semi-escondida na esquina está Mariana, longe da confusão.

Mariana encostada na parede.

Zé Roberto encosta o táxi e chama por ela.

Zé Roberto - Tânia!

Locutor - ... Estréia hoje em Paris, num circuito que compreende os cinemas Concarde, Bilboquet e Quartier Latin, o filme Macunaíma, de Joaquim Pedro de Andrade...

Mariana olha.

O táxi está perto dela. Mariana caminha até o taxi e entra.

Mariana - Estouraram o aparelho. Estava rezando para você conseguir passar.

Zé Roberto - Que foi? Você está ferida?

Mariana - No tiroteio em frente ao banco. Vamos, vamos.

O carro parte.

Locutor - ... Metrô abre na Praça Quinze seu primeiro buraco...

**INT** Apartamento Miguel. Noite.

A campainha toca. Miguel vem atender. Abre a porta, leva um susto. Zé Roberto entra, arma na mão, conduzindo Mariana. A câmera fica em Miguel, que fecha a porta.

Miguel - Mariana!

Ela está pálida, quase desmaiando.

Zé Roberto - O braço... o braço dela...

Miguel - Meu bem, o que foi que fizeram com você!

Miguel conduz Mariana até um sofá e vai correndo ao banheiro.

Mariana está tonta.

Zé Roberto inspeciona o apartamento.

TEMPO

Miguel faz um curativo. Suas mãos agem rápidas, fazendo o trabalho. O ferimento não é grave.

A campainha toca. Ela, olha, assustada.

Miguel também se assusta.

Zé Roberto instintivamente aponta para a porta a arma que tem na mão. Todos tensos.

Miguel vai até a porta, olha pelo olho-mágico. Fala baixo.

Miguel - É minha cunhada. Não tem perigo.

Miguel leva Zé Roberto e Mariana até o quarto.

**INT** Quarto apartamento Miguel. Noite.

Miguel deita Mariana na cama. A campainha continua tocando.

Zé Roberto esconde as sacolas de dinheiro dentro do armário.

Zé Roberto - Vê se despacha ela rápido.

Miguel dirige-se à sala.

**INT** Sala apartamento Miguel. Noite.

Miguel aproximando-se da porta, gritando.

Miguel - Já vai. Já vai! Calma!

Abre a porta. Entra Marta.

Marta - Miguel! Estou tão cansada... Eu vou fazer um escândalo. Vou procurar o Jornal do Brasil, o Globo, o Estadão. Não agüento mais. Ninguém ajuda. Pensam que é subversão e morrem de medo. (Quase chorando): Toda hora falam de uma lista e ficam apavorados.

Miguel - Que lista?

Marta olha Miguel, querendo entender também.

Marta - Mortes, seqüestros, sei lá. A mulher do Dr. Geraldo já tinha me falado.

Miguel fica curioso.

Miguel - Dr. Geraldo Braulen... essa lista. Aquele filho da puta está metido nesse negócio.



Marta sentou-se. Miguel quer impedir que ela se sente, mas não consegue.

Miguel - Vai para casa, vai, Marta. Depois eu vou te encontrar lá!

Marta - Espere aí, Miguel. Deixa eu descansar um pouco. Tem café aí? Vou fazer um café.

Vai levantar-se. Sua mão sente algo molhado. Marta olha a mão suja de sangue. Olha Miguel e em seguida o sofá. Vê a mancha de sangue deixada por Mariana.

Marta - Que é isso, Miguel? Sangue?

Miguel fica sem ação.  
Zé Roberto aparece, vindo do quarto, arma na mão.

Zé Roberto - Quietinha aí!

Áspero, para Miguel:

Zé Roberto - Vire essa almofada!

**INT** Sala apartamento Miguel. Noite.  
TEMPO  
Os quatro, sentados, comem.

Mariana - Desculpe.

Miguel. Marta a seu lado.

Mariana - Não tivemos outro jeito.

Marta, sente um alívio por ver que Miguel não está envolvido com as ações de Zé Roberto e Mariana.

Mariana - Amanhã cedo vamos embora.

**INT** Apartamento Miguel. Sala.  
TEMPO.  
A aparência de Mariana melhorou bastante. Sobre a mesa, vários passaportes abertos, secando. Outros, sujos de sangue, estão sendo lavados por Mariana com a ajuda de Zé Roberto.

Mariana - Que horas são?

Marta, levantando-se - Já é quase meia-noite. Miguel ! Vão pensar que eu também desapareci-

Miguel olhando Marta, em seguida olha Mariana.

Marta - Quer dizer aos seus amigos que eu tenho que ir embora?  
Senão as crianças vão ficar malucas e o pessoal lá em casa vai acabar me procurando aqui.

Dizendo isso, prepara-se para sair. Encaminha-se para a porta. Empunhando o revólver, tenso, disposto a qualquer coisa,  
Zé Roberto coloca-se entre Marta e a porta.

Zé Roberto, firme - A senhora vai ficar aqui até a gente ir embora.

Marta olhando-o.

Zé Roberto. É um jovem. Apesar da postura de guerrilheiro,  
seus olhos transmitem uma doçura.

Marta parece não acreditar que Zé Roberto possa ser violento. Curiosamente, o revólver não a assusta.

Marta, decidida - Meu amigo, você vai me desculpar, mas ter  
problema com os dois lados eu estou achando um pouco demais.

Mariana - Zé Roberto, deixa ela ir.

Apoiada por Mariana, Marta passa por Zé Roberto, abre a  
porta e sai.

**INT** Apartamento Miguel. Sala. Dia.

TEMPO

Zé Roberto está dormindo. Assusta-se quando a mão de Miguel lhe bate no ombro. A câmera afasta-se enquadrando Miguel.

Miguel - Já é dia...

Miguel vai até Mariana, que toma lentamente uma xícara de café.

Zé Roberto vai até a janela. Em seguida, começa a ajeitar-se para sair.

Mariana e Zé Roberto estão prontos. -Antes que cheguem à porta, Miguel segura Mariana pelo  
braço como da outra vez.

Miguel - Mariana. Desta vez você não vai embora.

Zé Roberto não dá bola para Miguel. Vai passando em direção à porta. Mariana olha Miguel. Seus olhos revelam determinação e procuram esconder o amor. Resolve ir. Miguel segura Mariana com força. Os dois de perfil.

Miguel - Você não vai sair daqui.

Mariana - Solta meu braço!

Mariana faz gesto para soltar-se, pára no meio do caminho e diz:

Mariana - Você não se dá conta do que estão fazendo com este país?

Miguel - Como não me dou conta'? Você acha que eu estou cego?

Mariana - Pior. O seu caso é de comodidade mesmo.

Miguel - Você acha certo lutar contra uma ditadura para cair embaixo de outra?

Mariana. Um silêncio. Ela não responde a Miguel. Não discute.

Zé Roberto. Silêncio.

Miguel vê que não adianta insistir. Miguel solta lentamente a mão de Mariana.

Miguel vira as costas e vai para o quarto.

Mariana. Zé Roberto atrás dela, junto à porta. Mariana junta-se a ele.

Olham-se antes de sair. Há qualquer coisa em Zé Roberto que preocupa Mariana.

Mariana - Que foi?

Zé Roberto - Escute. Nosso grupo... quem não caiu se desarticulou... Vamos ter que formar um novo comando. Mas neste momento, nós dois... não vai dar...

Mariana está surpresa.

Mariana - Espere aí? Você não está dizendo para eu ficar, está?

Zé Roberto - Tchau.

Zé Roberto e Mariana. Ele abre a porta. Mariana segura-o pelo braço.

Mariana - Eu não vou abandonar a luta agora. Ficar aqui para me esconder uns tempos, tudo bem. Mas vê se arranja outro lugar para mim.

Zé Roberto - Eu venho te buscar. .

Dá um último olhar para Mariana. Beija-a na testa e vai embora. Mariana fica só na sala.

**INT** Apartamento Miguel. Quarto. Amanhecer.

Miguel deitado, olhando para o teto, ouve o leve ruído dos pés de Mariana. Levanta-se de um pulo. Mariana ao fundo.

Mariana - Você acha que dá mesmo para eu ficar aqui?

Miguel vai até Mariana. Está contente.

Miguel - Acho que sim. Quer dizer, não sei. Não por muito tempo. Daqui a pouco a gente arruma outro lugar.

Mariana - Espero que você não se arrependa.

Abraçam-se.

Miguel - Mariana, a gente pode ter uma vida. De verdade.

Mariana - Não dá, Miguel. Eu não sou mais Mariana.

Miguel puxa-a com força. Beijam-se.  
Mariana deita no ombro dele.

Mariana - E o seu irmão? Você tem alguma notícia dele?

Miguel. Está surpreso.

Voz Mariana - Ele caiu, não foi?

Miguel pensa em responder, mas não sabe o quê. Abraça-a.

**EXT** Cárcere.

A pana do cárcere abre lentamente. Aparece Jofre, abatido, cheio de marcas de tortura. Está seminu.

Olha para os lados, não vê ninguém.

Num esforço, começa a correr.

O lugar é bonito, verde, construções que lembram vários currais.

O céu é cinzento. Jofre aparece, correndo, desesperado, procurando o campo, o verde, a liberdade. Transpõe uma cerca de arame, cai, levanta-se, continua a correr.

Jofre correndo com extrema dificuldade. Clima de pesadelo.

«Ame-o ou Deixe-o» no vidro da janela da Veraneio do Doutor Barreto aproxima-se lentamente, emparelha com ele que, mesmo sabendo que é inútil, continua a correr até à exaustão.

Jofre cai.

A Veraneio passa por ele e pára mais na frente. Descem, rindo, Barreto e seus homens. Vão até Jofre, que permanece caído na relva.

Barreto - Estou começando a gostar de você, rapaz.

Os homens conduzem Jofre até o camburão. Jogam-no pela mala adentro.

Jofre rola, pesadamente. Eles fecham a mala e partem.

**INT** Apartamento Marta.

Marta preparando os meninos para a escola. Carinhosamente, conduz os dois até a porta. Os meninos estão mudos.

Marta - Vamos. Vamos rápido, senão vocês vão chegar atrasados e a tia Celina não vai gostar.

Marta dá uma palmadinha nos meninos, entrega-os a Marli que vai leva-los. Quando estão perto da porta, Marcelo volta-se.

Marcelo - Mãe, você vai ficar triste se eu virar Botafogo, como papai? .

Marta sorri, engasga-se.

Marta - Oh! Meu amor.

**INT** Apartamento Miguel. Quarto.

A porta do quarto abre com violência. São os homens do Dr. Barreto. Entram desarrumando tudo, procurando coisas, abrindo gavetas, remexendo armários. Arrancam as fotos da porta do guarda-roupa.

**INT** Apartamento Miguel. Sala.

Não encontraram ninguém. Vão embora. Deixam tudo desarrumado e a porta escancarada.

**INT** Apartamento Rubens. Sala.

Aproxima-se a sogra de Rubens. Estão batendo na porta. Batem com força. Insistem. A sogra de Rubens já vai atender. É de manhã. Ela está com roupa de dormir. Caminha apressadamente.

Sogra - Meu Deus, que é isso? Calma. Já vai.

Abre a porta. Quatro homens entram, sem pedir licença, praticamente atropelando a mulher. Vão abrindo gavetas, mexendo em tudo, ao mesmo tempo que aparece Rubens, de pijama, trazido do quarto com violência.

Rubens - Que é que está acontecendo aqui?

Dois homens seguram-no imediatamente.

Louro - Vá se vestir.

Rubens - Mas o que é isso?

Mike - Vá se vestir. Rápido. Não enche o saco.

Rubens e Mike no corredor. Mike vai entrando atrás de Rubens, que se dirige ao quarto. A porta do quarto, Rubens pára. Arrisca:

Rubens - Calma, meu amigo. Não precisa empurrar. Olha. Minha mulher está aí dentro. O senhor espere aí.

Mike ri. Saca de um trinta-e-oito e diz:

Mike - Eu já vi mulher de manhã. Não assusta. Sei como é que é.

E entra no quarto com Rubens.

**INT** Quarto apartamento Rubens.  
Olga, sentada na cama, procura cobrir-se com o lençol.

Olga - Que é isso, Rubens? Rubens! Faça alguma coisa.

Mike está encostado no batente da porta. Um leve sorriso.  
Rubens se veste.

**INT** Apartamento Rubens. Sala.  
Homens mexendo nos livros, procurando coisas que não encontram.  
Homens revirando tudo.  
Rubens, vindo do quarto, seguido de Mike. Já está de temo. .  
Enquanto caminha vai botando a gravata. Danilo dá-lhe um empurrão.

Danilo - Você não vai precisar de gravata.

Rubens - Não empurra, porra. Espere aí, meu amigo, vocês sabem com quem estão falando? Meu tio é general. General da ativa! Eu conheço todo mundo lá no DOPS.

Rubens leva um catiripapo e vai catando cavaco até a porta, onde se segura para não cair. Levam-no.  
Rubens aproximando-se, conduzido pelos homens até o, camburão onde está o Dr. Barreto. Olhos frios, esperando por ele.  
Os homens entram no carro com Rubens. Um deles vai para o volante.

Barreto - Bom dia, Dr. Rubens.

Rubens - Bom dia. Quem é o senhor?

O carro arranca em velocidade.

**INT** Apartamento Rubens.  
Um senhor de aproximadamente sessenta anos caminha pelo

apartamento. A câmera recua. Tudo revirado. Olga chorando, acompanha-o. Está protegida por ele.

Tio - Que absurdo! Que absurdo, meu Deus! Onde é que isso vai parar?

A campainha toca. A sogra atende. Entra Marta.

Marta - Cadê a Olga?

Marta caminha até Olga. Abraçam-se.

Marta, assustada - Que que foi? O que aconteceu?

Tio de aproxima das duas.

Tio -Vem cá, minha filha. O Rubens... que é que tem feito? Você... vê alguma razão para isso?

Olga - Não, tio. Nenhuma.

Olham-se, Olga e Marta.  
O tio percebe.

Tio - Que foi?

Olga - O Jofre, o marido da Marta. Desapareceu ninguém sabe como!

Marta recebe toda a carga do olhar desconfiado do tio de Rubens. Embarça-se. Sente-se mal.

Marta - Desculpe, Olga, eu tenho um compromisso agora. Te ligo mais tarde.

Marta sai apressadamente sob o olhar do tio.  
Marta acaba de sair. Fecha a porta.  
O tio volta-se para Olga. Está muito desconfiado.

Tio - O marido dela... você conhece bem? Por que o Rubens não me avisou? Você tem confiança nele? Não podia ser um subversivo, por exemplo?

Olga já adivinhara o que ia dizer o general. Abraça-o.

Olga - Oh! Tio! Não? Pelo amor de Deus! Rubens não queria se comprometer. Mas o Jofre é um débil mental igualzinho a ele.

**INT** Apartamento Marta. Sala.

Marta entrando. É como se ela já esperasse o que vê. Tudo revirado, tudo espalhado, desarrumado. Ela está apavorada.

Marta - Femanda! Marcelo! Marii!

De dentro do quarto surgem os meninos, que correm até Marta, abraçando-a. Marta afaga-os, aliviada.

**INT** Esconderijo.

O carro de Marta passa pelo portão e entra pelo caminho de pedra.

Sobre a grama, no fundo, a casa do sítio, típica de fim de seMarta.

Mariana observa, tensa, através de uma janela entreaberta.

Está armada.

**EXT** Esconderijo.

Os meninos descendo do carro.

**INT** Esconderijo.

Mariana está mais aliviada, mas seu rosto ainda não se refez da tensão. Fecha a janela.

**EXT** Esconderijo. Varanda.

Marta tirando uma chave da bolsa. Vai abrir a porta. Mariana abre antes. As duas se encaram.

Mariana - Oi, Marta.

Marta, entrando - Oi, Mariana. Cadê Miguel?

**INT** Esconderijo.

Porta fechando.

Mariana - Não está. Foi ao Rio.

Mariana entra. Vai guardar a arma.

Marta - Vamos. Vamos tirar essa roupa.

**EXT** Telefone público.

Miguel falando. Muito ruído de fundo. Tráfego. Miguel desliga o telefone e sai.

**INT** Escritório Geraldo.

Telefone direto chamando. Geraldo, tenso, olha o aparelho. E como se hesitasse antes de atender. Levanta o fone do gancho e antes que chegue a falar, uma voz de mulher chama.

Voz de Mulher - Geraldo?



**INT** Casa Geraldo.  
Mulher de Geraldo ao telefone.

Sra. Braulen - Oh! Meu Deus! Estou tão aflita!...

**INT** Escritório Geraldo.

Geraldo - Que foi, querida? Que foi?

Voz Sra. Braulen - Uma bomba...

**INT** Casa Geraldo.  
Mulher de Geraldo.

Sra. Braulen - Aquela voz de novo. Disse que você vai morrer. Ai, meu Deus! Uma coisa horrível. Disse que vai colocar uma bomba no seu carro.

**INT** Escritório Geraldo.  
Geraldo. Sobre seu rosto a voz de sua mulher.

Sra. Braulen - Geraldo!... Geraldo, meu bem. Responda. Ato!

Geraldo está com o olhar perdido.

**INT** Restaurante Museu de Arte Moderna.  
Miguel está sentado. Toma um drinque. Olha, esperando alguém. De repente, levanta-se. Pelo reflexo do vidro, vê-se Vera, que se aproxima.  
Vera, a secretária de Geraldo, chega até Miguel. Sorriem.

Vera - Pensei que não fosse mais te ver. Você nunca mais apareceu...

Miguel, sorrindo. Sentam-se.

Vera. Olhares.

Miguel. Sorrisos.

Vera. Ela está meio alegre.

Miguel. Em seus olhos percebe-se uma intenção não revelada.

Ele espera alguma coisa a mais daquele encontro.

Miguel e Vera caminhando na rua. Sentam-se num banco próximo ao Museu. Miguel sente que está na hora de falar.

Miguel - Verinha. Que é que faz aquele Garcia que ultimamente tem ido sempre lá no Dr. Geraldo?

Vera, afastando-se - Qual?

Miguel - Aquele. Eu já te falei dele. Estava quando eu fui despedido. Que eu saiba, ele não é amigo do Dr. Geraldo. Não é vendedor, não é cliente... Que diabo ele faz lá?

Vera fica muda. Faz uma pausa longa e responde.

Vera - Não sei, Miguel.

Vera se levanta.

Vera - Não sei de nada.

Quer ir embora.

Vera - Pensei que você estivesse querendo me ver.

Miguel continua sentado.

Miguel - Calma, calma. Curiosidade minha, besteira. Senta aí, vai.

Vera - Obrigada pela companhia. Agora eu tenho que ir.

Levanta-se.

Miguel - Espere aí. Eu te levo lá.

Vera - Não precisa. Tchau.

Afasta-se. Miguel pega Vera pela mão. Pega com força. Ela sente dor.

Vera - Miguel! Você está me machucando.

Miguel, firme - Me diz o que você sabe.

E aperta mais.

Vera - O que eu sei é a mesma coisa que você sabe. Ele não é amigo do Dr. Geraldo, não é cliente, não é vendedor, não é nada. Vai lá apenas para receber dinheiro. Agora me deixe ir, porque se a tua vida já está complicada, não começa a complicar a minha.

Miguel afrouxa a mão de Vera, permitindo que ela se vá.

**INT** Escritório Geraldo.

Miguel entrando. Geraldo assusta-se.

Miguel - Não se assuste. Só vim fazer um pedido. Quero que você me ajude.

Geraldo - Você? Quem lhe deu essa intimidade?

Miguel agarra-o pelo colarinho e fala, firme.

Miguel - É! «Você» mesmo. Você vai ligar para o Garcia e marcar um encontro com ele. Nós vamos juntos.

Geraldo está nervoso. Inseguro. Pega o telefone e vai pedir à secretária que faça a ligação. .

Geraldo - Alô, D. Vera.

Miguel - Telefone direto!

Geraldo pega outro telefone e disca.

Geraldo - Por favor. Eu queria falar com o Garcia.\_

Pausa.

Geraldo - Não, não é nada... Diga que o Dr. Geraldo telefonou. É. Ele mesmo.

A Miguel.

Geraldo - Garcia não está.

Miguel senta-se na mesa.

Miguel - Não tem importância. Eu espero.

Geraldo levanta-se.

Geraldo - Eu não vou poder me encontrar com Garcia. Não posso ir ao escritório dele. Não quero ficar marcado.

Miguel - Marcado por quê? '

Miguel segura Geraldo com uma das mãos. Com a outra saca um revólver.

Miguel - Fala, senão eu te meto uma bala na boca.

Miguel imprensa Geraldo contra a parede.

Geraldo está tremendo. Quase chora.

Geraldo - Eu não queria. Não estou fazendo isso porque quero.

Miguel - Isso o quê?

Geraldo - Isso... dar dinheiro ao Garcia.

Miguel quer ouvir de Geraldo tudo o que ele tem a dizer. Sacode-o, virando-o de costas. Insiste.

Miguel - Dinheiro para quê?

Geraldo - Para combate à subversão.

Miguel dá um empurrão em Geraldo. Ele cai por cima de uma oltrona e vai se estatelar no chão. Não se levanta. Miguel se aproxima. Junto ao rosto de Geraldo estão os pés de Miguel.

Miguel - Seu verme. Por quê você faz isso? Que organização é essa? Do governo.

Geraldo - Não. São grupos.

Miguel - Que grupos?

Geraldo - Pessoas... voluntários... entende?

Miguel agarra-o, levanta-o.

Miguel - E por que você faz isso? Para quê?

Geraldo - Sou obrigado. Tem muita gente influente que contribui. Não posso ficar de fora...

Miguel - Por quê?

Miguel está possesso.

Geraldo - Perco o crédito, as concorrências. Vou ser perseguido. A firma pode ir à falência. Sou obrigado a contribuir, mas eu juro a você, juro que não gosto disso, não gosto.

Miguel olha-o com nojo. Ele desmunheca.

Geraldo - Você... O Jofre... Você é comunista, não é?

Miguel dá um tabefe em Geraldo, que cai sobre a mesa.

Miguel - Bicha louca. Que comunista o cacete!

Geraldo, desajeitado, sobre a mesa. Está apavorado. Miguel aponta-lhe o revólver na cara.

Geraldo - Você... vai me matar?

Miguel pergunta-se se não seria bom matá-lo. Parece querer que Geraldo sofra um pouco. Com certo sadismo, puxa o cão, engatilhando o revólver. Aponta a arma para a cabeça de Geraldo. Geraldo desespera. O telefone toca. Miguel pega o fone e manda Geraldo atender. Miguel aproxima-se para ouvir também.  
Geraldo.

Voz de Garcia - Geraldo? Você me ligou?

Geraldo - Liguei. Queria falar com você.

Voz Garcia - Tudo bem. Hoje à noite vai haver uma sessão. Está a fim de ir?

Geraldo fica branco. Olha Miguel.

Geraldo - Bem... eu...

Miguel. Fala baixo.

Miguel - Que sessão? Sessão de quê?

Geraldo tapa o fone.

Geraldo - Tem de vez em quando. A gente, alguns de nós, às vezes, participa.

Miguel - Participa de quê, porra?

Geraldo - Interrogatórios. Hoje vai ter.

Miguel - Diga que você vai. Que vai levar um empresário amigo seu, que também quer contribuir.

Geraldo engole em seco. Hesita.

Voz Miguel - Fala, porra!

Geraldo - Alô, Garcia? Desculpe, é que houve, aqui, uma confusão. A secretária entrou de repente, mas tudo bem. Posso levar um amigo? E um empresário amigo. Quer contribuir também.

Voz Garcia - De sua confiança? Tudo bem. Não há problema. Tchau, então.

Geraldo desliga o telefone. Está gago.

Geraldo - Você não pode fazer isso comigo.

Miguel guarda o revólver e retira uma granada do bolso, mostrando-a na palma da mão.

Miguel - Você vai ficar calmo, vai sorrir para os homens, vai ser muito simpático. Senão vou explodir esta merda e... Você sabe o estrago que isto faz, não sabe?

**INT** Edifício em construção.

Muita gente chegando.

Miguel e Geraldo sobem as escadas nuas que dão para o andar de cima. Ao fundo, movimento de carros chegando, fazendo ruído que se mistura ao dos passos de quem chega.

Ouve-se a voz de Barreto.

Voz de Barreto - Ele deve ficar de pé, sem poder dormir.

A voz é fria, sem cor, automática.

**INT** Sala.

A sala de um edifício em construção.

Um estrangeiro fala, em inglês, para um público atento, formado por todo tipo de pessoas. Miguel e Geraldo destacam-se entre os presentes. Barreto a um microfone traduz o que diz o estrangeiro. Atrás de Barreto, um homem seminu, pendurado num pau-de-arara. Ao fundo, na sombra, os homens de Barreto.

O estrangeiro é um homem elegante, de gravata, que fala com a convicção de quem conhece o seu ofício.

Estrangeiro - He'll lose his sense of time and will become disoriented.

Barreto traduz.

Barreto - Ele vai perder a noção do tempo e ficará psicologicamente desorientado.

Estrangeiro - And that's when\_ you break his resistance, tearing down his morale and he talks.

Barreto - É aí que se dá a quebra da resistência, rompe-se o seu moral, e ele fala.

A platéia está atenta. Próximo a Miguel e Geraldo, apenas uma fila adiante, está Garcia.

Estrangeiro - This method however is very slow and you are always in a hurry.

Barreto - Esse método, entretanto, é muito demorado. E vocês estão sempre com pressa, não é verdade?

Geraldo sua, nervoso. Os olhos dilatados por trás dos óculos de lentes grossas.

Miguel aperta firmemente a granada no bolso do paletó.  
O estrangeiro continua sua aula.

Estrangeiro - When you lack more sophisticated equipment, and you need a quick job, a simple club will do.

Barreto - Se vocês não dispõem de aparelhamentos mais sofisticados e querem fazer um serviço rápido, basta um simples cassetete.

Dois homens, em manga de camisa, ao lado do prisioneiro do pau-de-arara. Um deles besunta de vaselina um cassetete de borracha preta, enquanto o outro começa a puxar para baixo a berrnuda do prisioneiro.  
O estrangeiro tem um ar sarcástico. O canto de seus lábios tremem e ele faz uma piadinha.

Estrangeiro - My problem with a club is that a lot of people like it...

Barreto traduz com certo prazer.

Barreto - O problema do cassetete é que tem muita gente que gosta...

Os dois homens estão prontos. O prisioneiro está preparado.  
A um sinal do estrangeiro, o do cassetete empata o prisioneiro, que solta um urro logo abafado pelas gargalhadas, aplausos e assovios da platéia.  
Miguel e Geraldo levantam-se para sair.

**EXT** Rua, Noite.

Do fundo, aproxima-se o carro de Geraldo, um Mercedes 1970.  
Geraldo na direção. Miguel ao seu lado.

Miguel - Pode parar. Vou ficar por aqui.

Miguel desce e põe a cara na janela.

Miguel - Agora você vai descobrir onde está meu irmão, tá legal?

Geraldo - Mas como? Como?

Miguel - Te vira. Senão eu mato você!

Miguel dá a volta em torno do carro, vindo até a janela de Geraldo.

Geraldo - Mas eu não fiz nada para ele ser preso...

Miguel - Fez sim. Você é amigo dos homens.

Geraldo engole em seco.

Miguel - Paga a essa gente. Você é igual a eles.

Miguel e Geraldo. Miguel acende e entrega a Geraldo a granada-isqueiro.

Miguel - Da próxima vez trago uma de verdade.

Miguel se afasta.

Geraldo, os olhos cobrindo-se de ódio, arranca com o carro.

**INT** Casa.

Mãos que se lavam numa pia. Sangue misturando-se na água.

O ambiente é um tanto sujo e debochado. Recortes de mulheres nuas nas paredes.

Voz Barreto - Tenho horror a sangue...

Barreto - Já fui pior. Antigamente eu vomitava.

Barreto ouve um ruído e olha: está cercado por quatro homens armados, vestidos à paisana. Parece conhecê-los, mas trata-os com hostilidade.

Barreto - Que é que há?

Homem - Nada. Eu quero ver seu prisioneiro.

Barreto - Qual?

Homem - Você sabe. Aquele que conhece o Resende.

**EXT** Pátio.

Dr. Barreto de frente. Os homens atrás. Caminham decididos.

No céu, ruído forte de jato passando. Chegam a uma porta que Dr. Barreto abre. Entram os quatro.

**INT** Cárcere.

Os homens entrando. Está escuro. Param junto de Jofre, que está caído. Um deles abaixa-se, abre uma malinha e retira um estetoscópio.

Médico - Esse homem está quase morto!

Os homens estão tensos e aborrecidos.

Homem - Você é um idiota. Irresponsável.

Os quatro homens preparam-se para levar Jofre.

Dr. Barreto interpõe-se, tentando impedir que levem o prisioneiro.

Está possesso.



Barreto - Ah ! É? Agora que eu estou quase conseguindo que ele fale? Eu prendo ele, amacio ele e vocês ficam com as glórias? Fiquem sabendo que ele é duro. Diz que não sabe quem o Resende, mas eu tenho certeza que ele conhece até o Lamarca. E vocês não vão levar ninguém daqui, não, porque ele é meu! É meu!

Dá um empurrão que desequilibra os homens.  
Jofre cai. Está inconsciente.  
Os quatro homens tentam segurar Dr. Barreto. Ele grita.

Barreto - Me solta, porra, me soltai Ele vai ficar aqui! Até falar, até falar! Me solta, porra!

Na porta aparecem os homens de Barreto.  
De outros ambientes surgem vários homens para ver o que está acontecendo. Enorme tensão. Ali estão o Magro, Mike, Danilo e Louro.  
Barreto está cercado.  
Barreto dai um grito definitivo.

Barreto - Me larga! Me larga, porra!

Livra-se.

Barreto - Podem deixar.

Estai solto. Os homens, tensos, não sabem o que ele vai fazer. Ele está ofegante. Sabe que não pode resistir.

Barreto - Quer dizer que vocês querem levar o cara, não é?

Ofega. Parece um louco. Seus olhos brilham. De repente, pula com os dois pés sobre o tórax de Jofre.  
Ouve-se o ruído surdo de seus calcanhares nas costelas do preso.  
Jofre solta um gemido, inconsciente. Os homens estão perplexos. '  
Barreto pula sobre o peito de Jofre mais uma vez.  
Barreto é contido pelo homens.

Barreto - Pronto. Podem levar.

Barreto e o Homem.

Homem, louco de ódio - Se você não tivesse as costas quentes, eu te matava de porrada.

ò5

Berrando.

Homem - Você não sabe que este homem é importante?  
Barreto - Pode levar...

O Homem se afasta enquanto os outros carregam Jofre, que continua inconsciente.  
Um deles desconfia que Jofre está morto. Examina-o. Está

morto. Faz um sinal para os outros. Resolvem deixar ali mesmo, estendido no chão, o corpo massacrado de Jofre.

Os homens entram no carro - um Galaxie preto, que se afasta fazendo uma nuvem de poeira que cobre o rosto de Jofre.

Jofre morreu.

**INT** Cárcere.

Uma porta abre-se com violência. Surge Rubens, de cuecas, como estava Jofre. Protestando, aos gritos. Rubens cai. Os homens agarram-no e o levam para o mesmo lugar onde antes estava Jofre.

Barreto - Vai falando. Vai falando, que hoje eu estou meio impaciente. Vai falando.

Rubens - Falando o quê?

Barreto - Fala tudo o que você sabe sobre o Resende.

. Rubens está sendo pendurado pelos pés como fizeram antes com Jofre.

Rubens - Pelo amor de Deus!

Barreto - Fala, porra! ,

Rubens - Eu já disse. Eu não sei quem é Resende!...

Barreto - Sabe!... Fale do Resende.

**INT** Posto de gasolina.

Através de um vidro, Miguel ao telefone.

Miguel - Escuta aqui, Geraldo. Não tenta me enrolar.

**INT** Escritório Geraldo.

Geraldo ao telefone dando explicações.

Geraldo - Uma informação dessas, como é que eu vou conseguir'?

Eu sei que você não pertence a nenhum grupo. Mas, Miguel, olha

aqui. Vamos esquecer tudo. É melhor desistir enquanto é tempo.

Vamos esquecer tudo e você volta a trabalhar comigo.

**INT** Posto de gasolina.  
Miguel está furioso.

Miguel - Doutor Geraldo Braulen, seu tempo já acabou. Comece a fugir. Para mim, você é um homem morto.

Miguel está pronto para desligar.

**INT** Escritório Geraldo.

Gerado - Espere? Espere? Eu sei sim.

**INT** Posto de gasolina.  
Miguel berrando.

Miguel - Fala logo, Geraldo.

**INT** Escritório Geraldo.

Geraldo - Ele... ele se meteu com um tal de Resende...

**INT** Posto de gasolina.

Miguel - E o que é que tem isso? Não me interessa nenhum Resende.

**INT** Escritório Geraldo.

Geraldo - Ele... Jofre... Está morto! É! Morto.

**INT** Posto de gasolina.  
O rosto de Miguel fica muito tenso.

Miguel - Onde? Onde é que ele está?

**INT** Escritório Geraldo.

Geraldo - Em algum lugar, em São Paulo. (Geraldo vai-se desesperando. ) Miguel, por favor. Eu não sei informar mais nada. Só me disseram que não adianta nem procurar o corpo.

**INT** Posto de gasolina.  
Miguel está louco de dor.  
Balbucia.

Miguel - Nem o corpo? Vocês mataram o Jofre e não vão me entregar nem o corpo?

**INT** Escritório Geraldo.

Geraldo - É! Eles somem com o corpo.

**INT** Posto de gasolina.

A dor de Miguel é muito grande, e o ódio, a impotência.

**INT** Escritório Geraldo. .

Geraldo espera que Miguel fale alguma coisa.

**INT** Telefônica.

Miguel, que não fala mais. Também não desliga. Geraldo, do outro lado, se desespera.

**INT** Escritório Geraldo.

geraldo - Miguel? Você entende a minha situação? Pelo amor de Deus! Eu não faço nada contra você. Eu não tenho nenhum poder. Eu também sou vítima...

Geraldo espera uma resposta.

Geraldo - Miguel?! Fala alguma coisa!

**INT** Posto de gasolina.

Miguel desliga. Geraldo, que está apavorado.

**INT** Esconderijo sítio.

Miguel, Mariana e Marta estão na sala, calados. As vozes das crianças quebram o silêncio de vez em quando.

**EXT** Esconderijo.

Os meninos brincam no jardim, alheios a tudo. Riem.

Marta já chorou muito. Tem os olhos úmidos, parece cansada. Mergulha agora numa tristeza profunda. Refugia-se nas

boas lembranças, na recordação dos momentos mais felizes.

As imagens vão surgindo e ela se vê quando ganhou o primeiro filho. A criança nos braços.

**INT** Apartamento Jofre-Marta.

Marta feliz. Jofre e Miguel chegam trazendo presentes. Jofre, que sorri feliz, bobo, encantado. Miguel ao seu lado. Fazem palhaçadas.

O riso de Marta explode, sacudindo o peito. Beijos, ternura.

Subitamente ouve-se um ruído forte.

**INT** Esconderijo.

Marta na mesma posição assusta-se e se levanta.

Mariana assustada também. Olha para Miguel. Miguel acaba de abrir uma gaveta - a gaveta das armas.

Miguel enche os bolsos com muitas baias para a pistola 45.

Marta olhando.

Miguel pega a caixa com as balas que restam e põe no bolso.

Pega a arma, coloca o pente carregado. Meta na cintura e caminha a passos firmes em direção à porta de saída.

Miguel - Eles vão me devolver o corpo de Jofre!

Marta que olha Miguel movida pelo mesmo sentimento. Vai até a mesa, pega a bolsa e vai se juntar a Miguel. Mariana se aproxima, ficando de frente.

Mariana - Isso que você quer fazer é uma tolice, uma infantilidade.

Miguel pega o paletó numa cadeira.

Miguel - Se fosse você era um ato político...

Mariana insiste com ele.

Mariana - Você está se comportando de uma forma passional. E isso não tem nada a ver com política.

Miguel não está a fim de responder. Dirige-se ao carro. Mariana pega sua bolsa também. Marta caminha atrás de Miguel.

Mariana apressa-se para alcançá-los.

**EXT** Esconderijo.

Miguel, Marta, Mariana aproximam-se do carro. As crianças correm para eles.

Miguel aproximando-se do carro. Atrás dele, Mariana. Ai crianças atrás da mãe. Mariana, ao fundo, se aproxima. Os dois meninos apressam-se a subir no carro. Marta impede.

Marta - Espere aí. Espere aí. Vocês não podem ir. Vocês têm que ficar com a tia Mariana.

Marta percebe o que está dizendo; encara Mariana, que está diante dela. Ouve-se o ruído do carro já ligado por Miguel.

Mariana não precisa falar.

Marta entende. Percebe o seu caminho e chora com a sua impotência.

Atira-se nos braços de Mariana.

Miguel não está disposto a esperar. Arranca com o carro.

Mariana, Marta e as crianças. O clima se quebra. Marta volta a ser mãe, protegendo os filhos.

Mariana - Miguel I

Mariana corre atrás do carro.

**EXT** Esconderijo.

Miguel acelera. Ouve-se o carro partindo, enquanto Marta leva os meninos para dentro de casa.

Marta - Vamos embora, vamos. Está na hora de papar.

**EXT** Casa Geraldo. Jardim.

O motorista de Geraldo colocando malas no carro. São muitas. Geraldo e a mulher que, impecavelmente vestidos, entram no carro.

Sra. Braulen - Você não se afastou do carro nem um momento, não é?

Motorista entrando no carro.

Motorista - Não, madame.

Sra. Braulen, preocupada - Ah! Meu Deus do céu. Esse negócio de bomba... Isso acontece todo dia, a gente é que não sabe, não é? Ai! É bomba, é tiro. Oh! Meu Deus do céu. Olhal Eu odeio Nova Iorque em junho, mas com esse clima é melhor ficar lá do que aqui.  
Geraldo - Cala a boca!

O carro, em marcha à ré, desliza mansamente em direção ao portão que está sendo aberto por Pedro, o segurança.

**EXT** Rua.

Mariana está ao volante. Liga o carro. Miguel ao seu lado.

Vêem o carro saindo.

O carro de Geraldo, ganhando a rua, lentamente.

**INT** Carro Miguel.

Mariana que observa, atenta.

Mariana - Está com a mulher.

Miguel - Eu tiro o motorista e levo o carro com eles.

A uns quinze metros do carro de Geraldo, próximo à casa, encostado a um muro, está Zé Roberto, que começa a caminhar sem ser notado. Aproxima-se. Em frente à casa está Ivan. Ele também se

aproxima. Há uma sucessão de imagens. Carro Miguel e Mariana, carro Geraldo, Zé Roberto e Ivan.

**INT** Carro Geraldo.

Geraldo e a mulher, que dá um grito.

Mulher - Ai, meu relógio! Pára, pára, pára, pára. Esqueci em cima da cama!

**EXT** Noite.

Geraldo abre a porta do carro, desce e caminha em direção à casa. O segurança está na calçada.

Zé Roberto diminui a marcha, mas continua se aproximando.

O carro de Miguel se aproximando.

Ivan. Do outro lado da rua, também vem caminhando em direção ao carro de Geraldo.

Zé Roberto aperta o passo e encontra Geraldo frente a frente.

Zé Roberto retira a arma da bolsa.

Zé Roberto - Vocês dois saiam daí, rápido.

O segurança não chega a sacar o revólver. Ivan aparece por trás dele, encosta-lhe o cano de uma arma na cabeça.

Desarma-o. .

Ivan - Fica na tua, cara. Esse filho da puta é um dos responsáveis pela tortura no Brasil.

Zé Roberto obriga Geraldo a entrar novamente no carro. Há uma confusão com a mulher, que não consegue sair do carro.

Geraldo, à mulher - Vamos. Sai logo.

Sra. Braulen - Mas eu estou querendo sair...

Geraldo - Sai logo pelo outro lado, que o moço está mandando.

Mariana e Miguel passando com o carro.

**INT** Carro Miguel.

Miguel - Está dando uma cagada qualquer. Segue em frente.

Geraldo tenta apanhar uma arma. Zé Roberto dá-lhe um tiro.

Daí em diante fica tudo mais rápido e nervoso. Geraldo cai fora do carro, Zé Roberto deixa-o na calçada.

Ao segurança e à Sra. Braulen:

Zé Roberto - Entra na casa. Rápido!

Para Ivan:

Zé Roberto - Vamos embora, cara.

**INT** Carro Miguel.

Mariana e Miguel estão surpresos. Não param o carro.

Mariana - É Zé Roberto!

Zé Roberto pega na direção do carro de Geraldo. Ivan entra pelo outro lado. Fogem a toda velocidade. Na calçada, Geraldo, caído, morto.

**EXT** Rua.

O carro dirigido por Zé Roberto se aproxima. Pelo vidro, vê-se Mariana, que parou o carro e agita os braços no meio da rua. Ivan, que não a conhece, empunha o revólver.

Zé Roberto - Espera aí! Agüenta aí!

Zé Roberto pára o carro. Mariana corre até a janela.

Mariana - Ô cara! Vem comigo, vem.

Zé Roberto, para Ivan - Me acompanha.

Zé Roberto corre com Mariana para o outro carro. Arrancam.

Ivan passou para a direção do carro de Geraldo. Ele não gostou nada do que Zé Roberto acaba de fazer.

Ivan - Tu tá se expondo demais, cara. Tu vai acabar entrando bem, morou'?

Ivan arranca com o carro. Os dois carros se afastam.

**INT** Carro Miguel.

Mariana, Miguel e Zé Roberto. Mariana e Zé Roberto estão excitados.

Mariana - Puxa, cara, que bom te ver.

O carro em movimento. Reflexos nas árvores, edifícios, claros do céu no pára-brisas do carro. Zé Roberto fala do companheiro que leva o outro carro.

Zé Roberto - Esse é Ivan. Atira pra cacete. Era do VPR, esteve no Vale da Ribeira e conseguiu escapar. O comando está reduzido a nós dois, mas a luta continua.



Quase não se vê Zé Roberto através do pára-brisas, só os reflexos, um ar de mistério. Zé Roberto fala sem parar, como se quisesse esquecer o que acaba de ocorrer.

Zé Roberto - Soube que o Zé Gomes foi apanhado? O Edgard foi metralhado num posto da polícia rodoviária. O Jaime, lembra do Jaime? Está numa boa em Paris fumando maconha. Virou hippie e fica tocando uma flautinha o dia inteiro.

Zé Roberto faz uma pausa. Explode.

Zé Roberto - Que é que há? Ele ia atirar em mim. Você acha que eu gosto de matar?

Miguel interrompe.

Voz Miguel - Escuta aqui, Zé Roberto.

Zé Roberto olha Miguel. É como se tivesse esquecido que Miguel estava ali.

Miguel completa - Você sabe quem é Garcia?

Zé Roberto olha interessado no que Miguel tem a dizer.

**INT/EXT** Capela e pátio do Cemitério São João Batista. Noite.

Garcia. Vozerio surdo. Geraldo sendo velado. A viúva, ao lado, recebe condolências de Garcia. Os homens de Garcia estão com ele. Garcia dá condolências à viúva e vem para o pátio.

Há um forte esquema de segurança que se mistura a empresários bem vestidos, senhoras pintadas e nervosas com a

ameaça que aquela morte representa. Olga e o tio general.

A secretária do senador. Vera e alguns funcionários da firma.

No meio das pessoas, tenso, procurando disfarçar o nervosismo, aparece Miguel.

Miguel aproxima-se de Garcia. Surpreende-o meio de costas,

quando este se prepara para acender um cigano. Abraça-o como quem procura consolar um parente que acaba de perder um ente querido.

Miguel - Isso que você está sentindo na barriga é um revólver. Me abraça, dá um sorriso aí para o teu pessoal e vem comigo.

Miguel afasta-se com Garcia em direção aos túmulos, mais para dentro do cemitério. Pára, ainda abraçado a Garcia. Procura não despertar suspeitas.

Os homens de Garcia aproximam-se.

Garcia faz um sinal para que se afastem, sempre sob a mira de Miguel, que, agora, lhe oferece fogo.

Da esquina do prédio da capela, onde se escondiam, surgem Zé Roberto e Ivan.

Aproximara-se. Um de cada lado, conduzem, quase correndo, Garcia para o interior do cemitério.

Cobrindo a retaguarda, vai Miguel.

Os homens que estavam com Garcia percebem logo, depois que ele desapareceu, mas não têm idéia do que possa ter acontecido. Cautelosamente, começam a procurá-lo. Todos, armados, caminham por entre os túmulos.

**EXT** Cemitério. Noite.

Dois homens de Garcia caminham por entre as sepulturas,

lentamente, armas na mão. Medo do desconhecido.

De repente, Ivan e Zé Roberto atacam-nos e derrubam-nos com duas vigorosas coronhadas.

Silêncio.

**INT/EXT** Cemitério. Noite.

Por entre os túmulos, aparece Miguel conduzindo Garcia. Estão sós.

Garcia não está vendo quem o conduz.

Garcia - Você vai me matar?

Miguel - Eu quero meu irmão.

Garcia - Miguel Godói da Fonseca! Então é você!

Miguel pára. Obriga Garcia a parar também.

Miguel - Quero meu irmão. Vivo ou morto.

Garcia, apavorado - Você é louco, rapaz. Você sabe que uma pessoa que é capturada assim não volta mais. Não há mais nenhuma complicação com você... Esquece isso rapaz. Ele está morto.

Miguel abraça-o, derruba-o, imprensando-o contra a pedra de uma tumba.

Miguel - Onde é que ele está?

Garcia - Eu não posso falar. Ele me mata.

Surgem Zé Roberto e Ivan.

Zé Roberto - Nós também podemos te matar.

Ivan - Ele. Quem, cara? Quem é «ele»?

Garcia - Barreto - Doutor Barreto. Também está procurando por você...

Miguel olha para Zé Roberto e Ivan, buscando uma confirmação.

Zé Roberto - Confere. Está na lista. Torturador frio.

Garcia - Pronto. Agora pode me soltar.

Miguel está louco de ódio. Aperta Garcia contra a lápide.

Miguel - E você? já matou quantos? Fala! Quantos você já matou?

Ouvem-se ruídos de passos.

Voz Homem - Garcia!

Miguel puxa Garcia de cima do túmulo para o chão. O movimento é ágil e rápido. Escondem-se.

Miguel olha na direção de onde vêm os passos.

Garcia, num esforço:

Garcia - Aqui!

Miguel tapa a boca de Garcia.

Miguel - Cala a boca!

Miguel, Zé Roberto e Ivan abaixados, escondidos, tensos, atentos, esperam a chegada dos homens que se aproximam.

Homem - Garcia? Garcia?

Garcia e Miguel. Garcia começa a fazer ruído com a boca fechada pela mão de Miguel. Os homens aproximam-se, armados.

Ouve-se um tiro.

O homem olha na direção do tiro. Come. Outro homem o segue.

Miguel acabando de guardar o revólver.

Zé Roberto - Vamos embora, companheiro.

Fogem Miguel, Zé Roberto e Ivan, deixando Garcia caído.  
Os homens chegam até Garcia.

Garcia deitado junto aos pés e pernas dos homens. Garcia está morrendo.

Garcia - Vocês são uns seguranças... de merda!

Garcia morre.

Os homens deixam Garcia e dirigem-se, correndo, para o lado para onde fugiram Miguel, Zé Roberto e Ivan!

Miguel, Zé Roberto e Ivan descem o cemitério correndo.

Ao fundo surgem os perseguidores.

De outra direção surgem mais dois. A perseguição se intensifica.

**EXT** Rua cemitério. Noite.

Mariana no carro, esperando. Ao fundo despontam Miguel,

Ivan e Zé Roberto, que transpõem o portão e ganham a calçada. Correm perseguidos por quatro homens, que começam a

atirar. Respondem ao fogo. Mariana liga o carro.

Miguel, Zé Roberto e Ivan fugindo.

Perseguidores correndo e atirando.

Miguel, Zé Roberto e Ivan entram no carro, que arranca, pilotado por Mariana.

Perseguidores parando. Atiram sem resultado.

**INT** Esconderijo.

Zé Roberto ouvindo o rádio.

Locutor - ... Seleção sem problemas estranha grama alta.

Brasil propõe à OEA acordo contra terrorismo. Dois subversivos brasileiros chegam ao Chile e pedem asilo político. Representante da Guanabara é eleita Miss Brasil. Roberto e

Paulo César são os curingas de Zagalo. Brasil e Itália lutam

hoje pela posse definitiva da Jules Rimet.

As notícias no ar, enquanto se movimenta Ivan, que se aproxima trazendo na mão a bolsa da Sra. Braulen. Ivan passa por

Zé Roberto, vai até a janela, onde estão Miguel e Mariana.

Ivan entrega a bolsa a Mariana que, em silêncio, vai até o fundo da casa, enquanto Ivan e Miguel se juntam na janela.

Miguel está impaciente, sai da janela. Fica Ivan, tenso.

**INT** Quarto.

Marta age calada. Está arrumando malas. Em suas mãos vê-se um passaporte novinho junto com passagens aéreas. Numa

cama, ao fundo, Marcelo aguarda, brincando com um carrinho. Surge Mariana trazendo a bolsa da Senhora Braulen. Retira de dentro um monte de dólares, que oferece a Marta.

Mariana - Olha, Marta.

Marta - Obrigada, Mariana. (Ao menino).- Toma conta de sua irmã. Meu amor, não deixa ela se sujar.

Para Mariana:

Marta - Eu tenho algum dinheiro. Para viver, eu e as crianças, me viro. Também posso trabalhar, não é?

Mariana olha para Marta sem saber como convencê-la.

Mariana - Olha, Marta, esse dinheiro é para isso mesmo. Casos como o seu.

Marcelo aproxima-se correndo. Chama a irmã.

Marcelo - Fernanda! Mamãe está te chamando.

Aproxima-se, senta ao lado da irmã, interessa-se pelo brinquedo e esquece o resto.

**EXT** Varanda esconderijo.

Mariana e Miguel na varanda. Ela, por trás dele, fala.

Mariana - Ela está cena, Miguel. O melhor que ela pode fazer agora é deixar o país. E você devia ir também.

As palavras de Mariana saem com doçura.  
Miguel afasta-se.

Miguel - Você sabe que eu não vou sair daqui agora.

Mariana está ansiosa. Aproxima-se novamente.

Mariana - Miguel! Que importa Dr. Barreto? Que adianta matar esse homem? Não vai resolver nada. O problema é muito maior.

Não sabe como convencê-lo. Explode.

Mariana - Miguel. Não quero que você morra!

Abraça-se a ele. Apertam-se.

Mariana - Se você for, eu vou com você.

Ela afasta a cabeça do peito de Miguel.  
Beijam-se. Miguel afasta-se novamente.  
Mariana insiste. Vai até ele.

Mariana - Preparei nossos passaportes.

Seus olhos choram e sorriem ao mesmo tempo.

Mariana - Um outro nome. Uma outra vida. Vamos, Miguel!  
Quem sabe, a escolinha, o nosso sítio vai dar certo?

Nunca esteve tão mulher. Quer evitar o pior. Teme por ele.

Mariana - Zé Roberto também acha isso. Ele e Ivan. Eles sabem que não está dando mais, Miguel. O negócio é deixar o Brasil agora. Ir embora para... para ver se a gente consegue a volta num outro momento, quando vai haver um clima para a gente mudar tudo, mas mudar tudo mesmo.

Mariana abraça Miguel. Ele está indeciso. Parece acreditar que ela tem razão. Passa-lhe a mão nos cabelos.

**EXT** Esconderijo. Jardim.  
Um homem ronda, como quem não quer nada.  
As crianças brincando.  
O homem chama as crianças, com um sorriso.

Mike - Oh! Neném!...

Os meninos olham.  
Mike sorri.

Mike - Tudo bem?

Marcelo olhando-o.

Marcelo - Que cara feio.

Miguel dá um passo á. frente, preocupadíssimo. Desfaz o abraço. Viu o homem.  
Miguel chama.

Miguel - Marcelo! Fernanda!

Mike afasta-se rapidamente.  
Os dois meninos vêm correndo.

**EXT** Rua. Esconderijo.  
Mike aproxima-se do camburão de Dr. Barreto, estacionado próximo.

Mike - É ele!

**EXT** Varanda.  
Os meninos chegam junto de Miguel e Mariana.  
Miguel entrando, nervoso. O clima é de tensão, mas todos se mobilizam de maneira prática.

Miguel - Descobriram a gente.

**EXT** Rua. Esconderijo.

Mike - Mas acho que ele me viu. Temos que chamar os outros.

De dentro do camburão surge Barreto. Tem uma metralhadora na mão.

**INT** Esconderijo.

Miguel - Marta...  
Marta, recolhendo as crianças - Já sei: «leve as crianças para o quarto».

Marta. está cheia de ficar à margem das coisas. Miguel não discute. Vai pegar sua arma, enquanto Mariana, Zé Roberto e Ivan, já. armados, procuram colocar-se cada um com sua arma.

**EXT** Rua. Esconderijo.  
Barreto e Mike. Os outros homens se aproximam.

Barreto - Não podemos sair daqui, senão eles escapara. Vamos lá.

Danilo - O senhor não quer esperar que eu chame reforço?

Barreto - Não. Agora não. Vamos tentar nós mesmos.

**INT** Esconderijo.  
Zé Roberto, através do vidro da porta, olha em silêncio, aguardando o pior.

**EXT** Esconderijo. Jardim.  
O grupo se aproxima. Doutor Barreto à frente.

**INT** Esconderijo.  
Miguel olhando atento. Tensão aumentando. Reconhece:  
79

Miguel - É ele!

**INT** Quarto esconderijo.

Marta protegendo as crianças. Procura distraí-los. Marcelo sabe que há algo errado. Quer saber o quê.

Marcelo - Que que aconteceu?

Marta - Nada. Não aconteceu nada.

Marta olha pela janela.

**EXT** Esconderijo. Jardim.

Dr. Barreto e o grupo vistos através da janela de Marta.

**INT** Esconderijo.

Todos olham, tensos, acompanhando a caminhada de Barreto, que se aproxima cada vez mais.

Zé Roberto - Eu fico aqui. Era bom proteger o outro lado.

Ivan toma a iniciativa de procurar outro ponto de defesa.

Miguel - Calma, calma. Ninguém atira.

**EXT** Esconderijo. Jardim.

Barreto caminha na frente dos outros.

Os homens se dispersam, ficando Barreto, sozinho, diante da casa.

**INT** Esconderijo. Sala.

Marta aparece na sala.

Marta - Eu quero uma arma.

Miguel - Fique calma. Vou tentar conversar com ele.

Zé Roberto - Essa gente não é de papo. Atire primeiro. Senão você entra.

Marta caminha em direção ao quarto, encontra Ivan, vindo dos fundos.

Ivan entrega uma pistola a Marta.

Ivan - Quando for atirar, mira no saco para acertar na cabeça.

Ivan toma a direção da cozinha.

Marta vai para o quarto.

Miguel está junto da porta, com Zé Roberto. Mariana atrás.

Tensão.



Miguel - Dr. Barreto!

**EXT** Esconderijo. Jardim.  
Doutor Barreto caminhando. Postura de chefe.

Voz de Miguel - Tem criança na casa.

Homens escondidos preparam-se.

Voz Miguel - Não precisa atirar. Eu vou sair.

**INT** Esconderijo.  
Miguel, tenso.

**EXT** Esconderijo. Jardim.  
Bem mais próximo, Barreto levanta levemente a metralhadora.

Dr. Barreto - Tudo bem. Pode sair.

**INT** Esconderijo.  
Miguel abre a porta, lentamente.

**EXT** Esconderijo.  
Dr. Barreto aguardando.  
Mike.  
Louro. E Danilo.  
A porta abrindo-se, devagar. Aparece a figura de Miguel.

Dr. Barreto - Ponha as mãos na cabeça.

Miguel obedece. Põe as mãos na cabeça. Tem a arma na mão direita.  
Ivan esgueirando-se até um ponto onde pode ver Barreto.

Miguel - Deixa saírem as crianças e a mulher do meu irmão.

**INT** Quarto.  
Marta e as crianças protegem-se contra uma parede.

Voz Miguel - Um dos homens que você matou.

**EXT** Esconderijo.  
Dr. Barreto levanta a metralhadora e dá uma rajada por cima da cabeça de Miguel.  
Miguel se assusta.

Miguel - Acho melhor deixar as crianças saírem.

**EXT** Esconderijo. Jardim.  
Barreto - Deixa de conversa. Todo mundo pra fora. Vamos, garotão, vamos!

Barreto dá outra rajada para assustar Miguel, que se joga contra uma coluna da varanda e responde aos tiros.

Do fundo, de dentro da casa, surge Zé Roberto atirando.

**INT** Quarto esconderijo.

Marta protege as crianças assustadas.

Marcelo - Que que foi isso?

Marta - Nada. Fica aí um instantinho.

Marta aproxima-se da janela de arma na mão. Faz pontaria.

Barreto ao fundo, visado pela arma de Marta. Barreto dá um passo á frente, preparando-se para atirar outra vez.

Marta vai baixando a arma.

**EXT** Esconderijo. Jardim.

Ivan está num canto da casa, atento. 45 na mão.

**INT** Esconderijo. Quarto.

Marta baixa os olhos e a arma.

**EXT** Esconderijo. Jardim.

Barreto percebe e aponta a metralhadora para Marta. Atira.

**INT** Esconderijo. Quarto.

Marta escondida. Treme de medo com os impactos na parede.

**EXT** Esconderijo. Jardim.

Barreto vai dar outra rajada. Recebe um tiro certo na cabeça.

Ivan foi quem atirou. Barreto caindo. Ao fundo, Ivan atirando.

Os homens de Barreto atiram todos ao mesmo tempo.

Barreto recebe o impacto de muitos tiros.

**EXT** Janela do esconderijo.

Marta atirando com ódio.

**EXT** Esconderijo. Varanda.

Miguel atira.

Zé Roberto atira.

**EXT** Esconderijo. Jardim.

Barreto caindo lentamente. Larga a metralhadora.

Os homens de Barreto atiram.

**EXT** Esconderijo. Varanda.

Zé Roberto quer a metralhadora de Barreto.

Zé Roberto, para Miguel - Me cobre que eu vou buscar aquela amua.

Zé Roberto corre até a metralhadora.

**EXT** Esconderijo. Jardim.

Mike faz pontaria e atira.  
Zé Roberto já tem a metralhadora, mas é atingido.  
Ivan olha Zé Roberto.  
Zé Roberto cai lentamente.  
Mike começa a correr.  
Ivan olha Mike e atira certo.  
Mike cai, ferido de morte.  
Mariana viu tombar o companheiro. Grita:

Mariana - Entra, Miguel!

Dispara vários tiros pela janela, na direção dos homens.

**EXT** Esconderijo. Jardim.  
Os homens estão recuando. Atiram.

**EXT** Esconderijo. Varanda.  
Miguel corre rápido para dentro de casa. Também atira. Os tiros arrebentando vidros, portas, portais.

**EXT** Esconderijo. Jardim.  
Os homens começam a fugir. Vão ganhar a rua.  
Ivan saindo da esquina da casa. Empunha a pistola apoiando o punho direito na palma da mão esquerda. Faz pontaria. Atira.  
Três homens de Barreto correndo. Um tiro. Um tombo.

**EXT** Esconderijo. Rua. ,  
Os dois homens de Barreto chegam ao camburão. Entram e fogem.

**EXT** Esconderijo. Varanda.  
Miguel e Mariana saem de dentro da casa correndo em direção a Zé Roberto.

Mariana - Zé Roberto!

Miguel de pé. Ivan retornando da varanda. Mariana está sentada no chão segurando a cabeça de Zé Roberto.  
Zé Roberto ainda está vivo. Procura tranquilizar Mariana.

Zé Roberto - Tudo bem, Mariana. Mas em questão de liberdade sempre fui ambicioso...

Mariana sorri.  
Zé Roberto olha para ela com olhos de criança.

Zé Roberto - Você não acha que eu estou certo?

E morre.  
Mariana deita com carinho a cabeça de Zé Roberto e chora.

Mariana abraça-se a Miguel.

Ivan - Eles vão chamar mais gente. Temos que sair daqui agora.

Imediatamente todos começam a se movimentar de novo.  
Entram.

**INT** Esconderijo. Quando.

Miguel entra e encontra Marta sentada na cama abraçada aos dois filhos.

Miguel pega-a pela mão.

Miguel - Vamos fugir daqui. Vou te levar para o aeroporto.

**EXT** Jardim esconderijo.

Ivan recolhe a metralhadora junto de Zé Roberto.

Saem todos; apressados.

**EXT** Esconderijo. Varanda.

Pegam malas, roupas, armas, sacolas. A maleta de dólares ficou na mão de Mariana. Correm todos.

Ivan traz a metralhadora.

**EXT** Esconderijo. Jardim.

Todos correndo em direção aos dois carros, o de Miguel e o de Marta.

Miguel pretende entrar no carro em que vai Mariana, mas os meninos puxam-no pela mão, exigindo que vá com eles.

Ivan e Mariana vão no outro. Mariana fica sozinha, parada, olhando Miguel.

Miguel olha Mariana. Uma vaga sensação de despedida.

Mariana é a primeira a entrar no carro. Miguel entra no seu e arranca.

Os carros partem e passam rapidamente pelo portão.

**EXT** Rua. Próximo estrada.

Os carros de Miguel e Mariana ganhando a estrada.

O carro dos homens está esperando, próximo. parte em perseguição aos carros de Miguel e Mariana. Atiram.

**EXT** Estrada. Carro de Miguel e Marta.

Carro de Mariana e Ivan. Mariana é quem dirige. Ivan passa para o banco de trás.

**EXT** Estrada.

Os três carros. O dos perseguidores ligeiramente distanciado dos outros.

**EXT** Estrada.

Os outros dois ao fundo. Passam pela polícia rodoviária.

Trocam tiros.

Carros passando. Os policiais, quando vêem o tiroteio, entram numa viatura e partem, sirene ligada, em perseguição aos carros.

**INT** Carro Mariana e Ivan.

Mariana, dirigindo, olha pelo retrovisor.

**EXT** Estrada.

O carro dos perseguidores.

Ivan arrebenta os vidros traseiros do carro.

Miguel dirigindo a toda velocidade, Marta ao seu lado, as crianças atrás.

Mais atrás vem o carro da polícia.

Ivan capricha na pontaria. Atira.

**EXT** Estrada.

A rajada levanta poeira no asfalto, bem à frente do carro dos perseguidores.

Ivan aponta e atira outra vez.

O carro dos perseguidores se desgoverna e capota espetacularmente.

O carro dos policiais desvia-se para não bater.

**INT** Carro Mariana e Ivan.

Mariana olha para o retrovisor e sorri.

**EXT** Estrada.

De dentro do carro de Mariana o carro de Miguel é visto por trás. Aproxima-se uma saída da estrada principal para uma secundária. .

**INT** Carro Mariana.

Mariana vira repentinamente o volante.

**EXT** Estrada.

O carro de Mariana entrando na estrada secundária. Ivan atirando.

O carro da polícia continua a perseguição.

No carro dos perseguidores o motorista morreu. O outro, meio tonto, prossegue a pé.

O carro da polícia acaba de entrar na estrada secundária. Ao fundo, Miguel parando o carro sobre uma ponte.

Miguel abre a porta e desce.

Pára, dando um último olhar para Marta e as crianças.

Miguel começa a correr. Corre, mas agora seus movimentos são lentos e angustiados.

Marta assume o volante. O carro parte.

Miguel correndo em câmera lenta na direção da estradinha por onde foi Mariana. Grita.

Miguel - Mariana!

Miguel correndo, ouvindo tiros, gritos, sirene, rajadas e, de repente, um profundo silêncio. A imagem de Miguel correndo se imobiliza. Um som de rádio transmitindo a vitória do Brasil sobre a Itália vai-se intensificando. De uma ambulância descem dois enfermeiros trazendo uma maca. Aproximam-se de Mariana, que está morta sobre o asfalto. Ao lado, Ivan.

Muitos curiosos.

O movimento é intermitente e as imagens vão-se congelando.

Paralelamente, imagens angustiadas de Miguel, também congeladas, flagrando-lhe o movimento.

Imagens do último jogo do Brasil na Copa de 70 intercalam-se nas dos dois jovens mortos.

Mariana está sendo conduzida para dentro da ambulância.

Seu rosto está sereno e ela está linda, apesar do sangue que lhe escorre da cabeça.

Na estrada, o carro de Marta com as crianças.

Um lindo passe, um lindo gol.

Ivan no asfalto.

Outro gol.

Curiosos. Policiais. O último homem de Barreto entre eles.

Mais jogadas.

A Taça Jules Rimet sendo erguida em triunfo.

Clima de festa. Invasão do campo, volta olímpica.

Marta fecha os olhos e suspira. Sua imagem também congela.

Ivan no asfalto, morto.

No estádio do México, uma chuva de papéis picados.

O locutor, entusiasmado, delira.

FIM

CRÍTICAS:

«Não hesito em afirmar que se trata de um grande filme. ... a chave do filme, o seu segredo transparente é o clima que ele consegue criar e transmitir» - Villas-Bôas Corrêa, *Jornal do Brasil*, 21/3/82

«Não me lembro de outro filme que traga, como esse, uma carga tão grande de terror e de compaixão. O puro mal concentrado em Carlos Zara e a pura piedade que nos infunde Natália do Vale balizam este filme emblemático, cheio de tipos que poderiam ser clichês ... mas criam vida nas mãos de um diretor implacável. Farias põe todo mundo para pagar seus pecados na tela, diante da gente.» - Antônio Callado, *ISTOÉ*, 17/3/82

«Seu filme é um murro na memória do regime do AI-5.» - *Veja*, 31/3/82

«Pra frente Brasil mostrou sua força ao produzir o que há muito tempo - possivelmente desde o já remoto *Terra em Transe*, de Glauber Rocha, em 1967 - não se via: um grande debate. » - *ISTOÉ*, 31/3/82

«Ponto final perturbador em Gramado: Pra frente Brasil ... ponto máximo do festival, além da reação emotiva no subjetivo de cada espectador, provocou, após a exibição, comentários do tipo «grande direção», «o filme não perde o ritmo um só instante», «uma cenografia excelente», «atores ótimos e muito bem dirigidos», «um filme corajoso e oportuno».» - Cremilda Medina, *O Estado de S. Paulo*. 31/3/82.